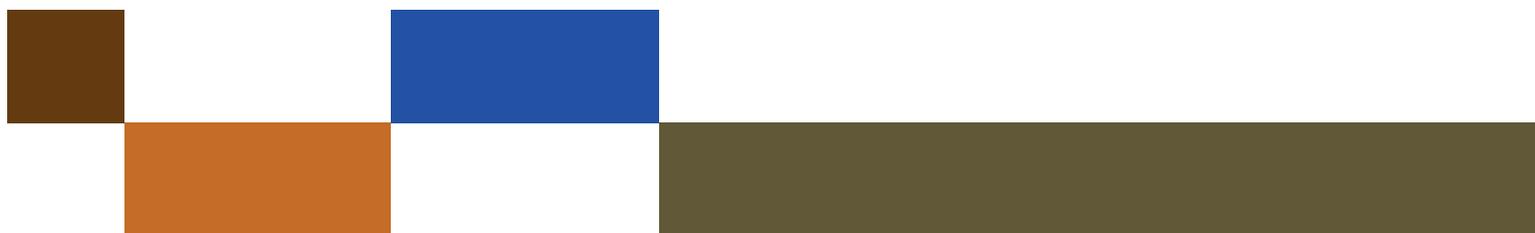


CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

# SOCIOLOGIA





Governador do Estado do Amazonas  
OMAR AZIZ

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino  
GEDEÃO TIMÓTEO AMORIM

Secretária-Executiva  
SIRLEI ALVES FERREIRA HENRIQUE

Secretária-Adjunta da Capital  
ANA MARIA DA SILVA FALCÃO

Secretária-Adjunta do Interior  
MAGALY PORTELA RÉGIS

Diretor do Departamento de Políticas e  
Programas Educacionais  
EDSON SANTOS MELO

Gerente do Ensino Médio  
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA



# PROPOSTA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Copyright © SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012

EDITOR

Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Tenório Telles

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Heitor Costa

DIAGRAMAÇÃO

Bruno Raphael

REVISÃO

Núcleo de Editoração Valer

NORMALIZAÇÃO

Ycaro Verçosa

S729p Proposta Curricular de Sociologia para o Ensino Médio. –  
Manaus: Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012.

66 p.

ISBN 978-85-87707-42-0

1. Sociologia – Proposta Curricular
2. Reforma Curricular – Ensino Médio I. Título.

CDD 372.89

22 Ed.

Resolução n. 114/2011 – CEE/AM, aprovada em 4/11/2011

2012

Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino

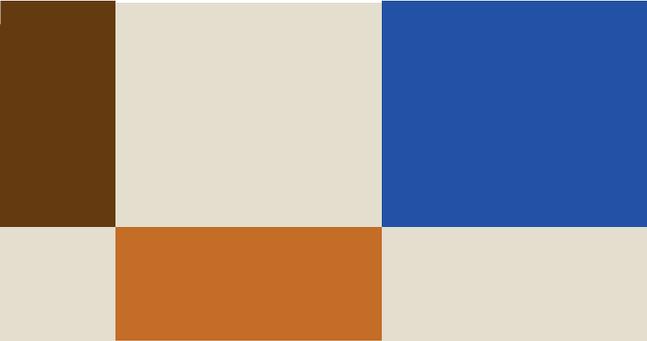
Rua Waldomiro Lustoza, 250 – Japiim II

CEP – 69076-830 – Manaus/AM

Tel.: Seduc (92) 3614-2200

Gem: (92)3614-2275 / 3613-5481

[www.seduc.am.gov.br](http://www.seduc.am.gov.br)



# SUMÁRIO

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO	7
CARTA AO PROFESSOR	9
PROPOSTA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO	11
INTRODUÇÃO	13
PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO	21
UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES	27
1. O COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR DA MATRIZ DO ENSINO MÉDIO	29
1.1 A Sociologia no Ensino Médio	31
1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular	38
1.3 Alternativas Metodológicas para o ensino de Sociologia	53
1.3.1 Sugestões de Atividades Didático-Pedagógicas	53
1.3.2 Sugestões para pesquisa	54
AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63



## COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

É inquestionável o valor da Educação na formação do ser humano e na construção de uma sociedade próspera e cidadã. Ao longo da História, as nações que conquistaram o reconhecimento e ajudaram no processo de evolução do conhecimento foram aquelas que dedicaram atenção especial à formação da juventude e valorizaram o saber como fator de afirmação social e cultural.

Consciente do significado social da aprendizagem e do caráter substantivo do ensino como fundamento da própria vida, elegi a Educação como pressuposto de governo – consciente da minha responsabilidade como governador do Estado do Amazonas. Tenho a convicção de que a construção do futuro é uma tarefa do presente – e que o conhecimento é o substrato do novo tempo que haverá de nascer do trabalho dos professores e demais profissionais que se dedicam ao ofício de educar em nossa terra.

Essa é uma missão de todos: não só dos educadores, mas igualmente dos pais e dos agentes públicos, bem como de todo aquele que tem compromisso com o bem comum e a cidadania. Tenho empreendido esforços para promover a Educação no Amazonas, sobretudo por meio da valorização e do reconheci-

mento do mérito dos professores, do acesso às novas tecnologias, da promoção de formações para melhor qualificar os mestres que estão na sala de aula, empenhados na preparação dos jovens, sem descurar do cuidado com a melhoria das condições de trabalho dos profissionais que ajudam a construir uma realidade educacional mais promissora para o povo amazonense.

Fruto desse comprometimento que tenho com a Educação, é com satisfação que apresento aos professores e à sociedade em geral esta Proposta do Ensino Médio – nascida do debate dos educadores e técnicos que fazem parte da rede pública estadual de ensino. Esta reestruturação, coordenada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, objetiva a renovação e atualização do processo da aprendizagem, considerando os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, bem como as inovações ocorridas com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Com o aprimoramento da aprendizagem e com a promoção de uma nova sistemática de ensino e avaliação, almejamos o avanço da Educação e a melhoria da qualidade da prática educacional no Estado do Amazonas.

Reitero, assim, o meu compromisso com a Educação.

**Omar Aziz**  
Governador do  
Estado do Amazonas



## CARTA AO PROFESSOR

*Renova-te.  
Renasce em ti mesmo.  
Multiplica os teus olhos, para verem mais.  
Multiplica os teus braços para semeares tudo.  
Destrói os olhos que tiverem visto.  
Cria outros, para as visões novas.  
Destrói os braços que tiverem semeado,  
Para se esquecerem de colher.  
Sê sempre o mesmo.  
Sempre outro. Mas sempre alto.  
Sempre longe.  
E dentro de tudo.*

Cecília Meireles

A mudança é o sentido e o fundamento da vida. A verdade é que não há vida sem transformação e sem o aprimoramento permanente de nosso modo de pensar e ser e, sobretudo, de agir. O poema da professora e escritora Cecília Meireles traduz esse entendimento e essa verdade inquestionável. Por isso, esse tem sido o espírito de nossas ações à frente da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: buscar novos caminhos para melhorar a aprendizagem de nossas crianças e jovens – motivo pelo qual elegemos a formação dos professores como um dos fundamentos desse propósito.

Fruto dessa iniciativa, empreendida com o objetivo de construir um futuro promissor para a Educação no Amazonas, apresentamos os resultados do trabalho de reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio. A Secretaria

de Educação, por meio da ação de seus educadores e técnicos, coordenou de forma eficaz os trabalhos de discussão e elaboração das propostas curriculares de cada componente que integra as quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio – norteadoras da prática pedagógica dos professores no cotidiano escolar neste novo momento do ensino em nossa terra.

Acreditamos que os novos referenciais metodológicos, enriquecidos com sugestões de Competências, Habilidades e práticas facilitadoras da aprendizagem, estabelecidos nas propostas, contribuirão para dinamizar e enriquecer o trabalho pedagógico dos professores, melhorando a compreensão e formação intelectual e espiritual dos educandos. Vivemos um momento de renovação da prática educacional no Amazonas, experiência que demanda, de todos os envolvidos nesse pro-

cesso, novas respostas, novas atitudes e novos procedimentos de ensino. Dessa forma, com compromisso, entusiasmo e consciência de nosso papel como educadores, ajudaremos a construir uma nova realidade educacional em nosso Estado, fundada na certeza de que o conhecimento liberta, enriquece a vida dos indivíduos e contribui para a construção de uma consciência cidadã.

O chamamento de Cecília Meireles – “Renova-te / Renasce em ti mesmo” – é uma síntese do fundamento que orienta o nosso caminho e norteia as nossas ações. O governador Omar Aziz assumiu a responsabilidade de fazer do seu governo um ato de compromisso com a educação das crianças e jovens do Amazonas. Os frutos dessa ação, que resultou na reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio, são uma prova da sua sensibili-

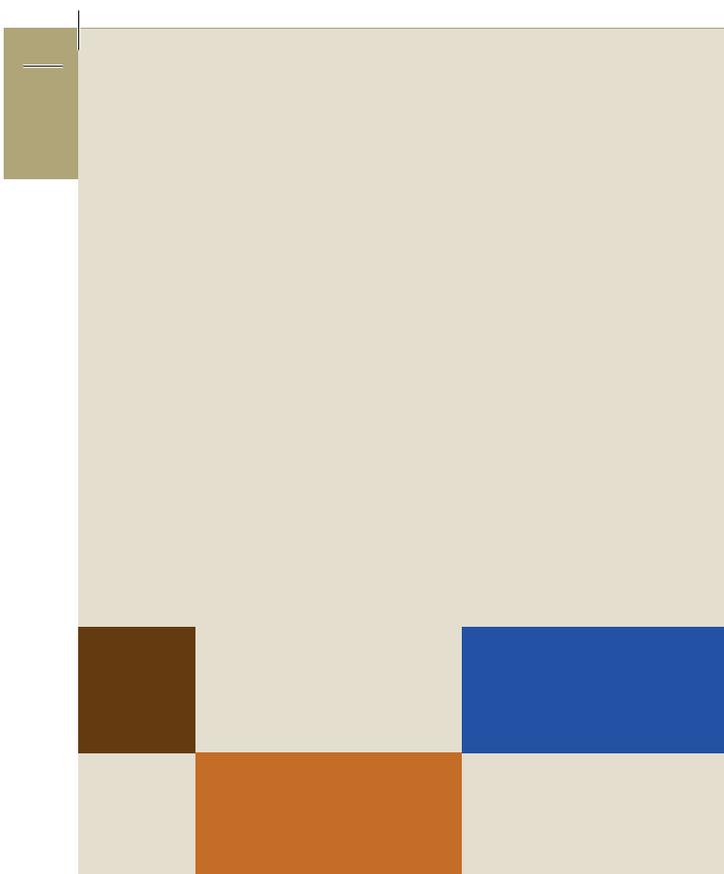
de e atenção com a formação educacional dos nossos educandos.

Temos consciência do desafio que temos pela frente e entendemos que este é o primeiro passo de uma longa jornada, que dependerá da participação construtiva, não só dos professores, corpo técnico e educandos, mas também dos pais, agentes públicos e da sociedade.

Que todos aceitemos o desafio da renovação e do comprometimento com a vida, com a educação dos nossos jovens e com a busca de novas práticas pedagógicas – capazes de nos ajudar no forjamento de uma nova consciência e na construção de uma sociedade fundada no conhecimento e na cidadania, ideais que herdamos da cultura clássica e que têm na Paideia Grega (entendida como a verdadeira educação) o seu referencial por excelência.

**Gedeão Timóteo Amorim**

Secretário de Estado de Educação



**PROPOSTA CURRICULAR DE  
SOCIOLOGIA PARA O  
ENSINO MÉDIO**



## INTRODUÇÃO

A Proposta que chega ao Ensino Médio surgiu das necessidades que se verificam não só no campo educacional, mas também nas demais áreas do saber e dos segmentos sociais. Dito por outras palavras, a vertiginosidade com que as mudanças ocorrem, inclusive situando-nos em um novo tempo, cognominado pelos filósofos como pós-modernidade, é o que nos obriga a repensar os atuais paradigmas e a instaurar-se, como se faz necessário, novos.

A mudança, na qual somos agentes e pacientes, não só desestabiliza a permanência do homem no mundo como também requer novas bases, o que implica novos exercícios do pensamento. Considerando que é na Escola, desde a educação infantil, que também se estabelecem os princípios e valores que norteiam toda a vida, é a ela que, incisivamente, as novas preocupações se dirigem.

É nesse contexto que esta Proposta se inscreve. É em meio a essas inquietantes angústias e no encontro com inúmeros caminhos, os quais não possuem inscrições, afirmando ou não o nível de segurança, que ela busca instituir alguma estabilidade e, ainda, a certeza de que o saber perdurará, de que o homem continuará a produzir outros/novos conhecimentos.

As palavras acima se sustentam na ideia de que a Escola ultrapassa a Educação e a Instrução, projetando-se para o campo da garantia, da permanência, da continuidade do conhecimento do homem e do mundo.

Os caminhos indicadores para a redefinição das funções da Escola seguem, a nosso ver, a direção que é sugerida. É por isso que a Escola e o produto por ela gerado – o Conhecimento – instituem um saber fundado em Competências e Habilidades, seguindo a

LDB (Lei nº 9.394/96), que requer um homem cidadão, com capacidades para seguir os estudos em um Nível Superior ou que seja capaz de inserir-se, com capacidades concretas, no mundo do trabalho.

Mas para que esse homem-cidadão possa ter o arcabouço teórico exigido, ele precisa conhecer o seu entorno, ou seja, ele precisa ser e estar no mundo, daí, então, que ele partirá para a construção da sua identidade, da sua região, do seu local de origem. Somente após a sua inserção na realidade, com suas emoções, afetos e sentimentos outros, é que ele poderá compreender o seu entorno em uma projeção, compreendendo as suas discontinuidades mais ampliadas, ou seja: somente assim ele poderá ser e estar no mundo.

As situações referidas são as norteadoras desta Proposta, por isso ela reclama a Interdisciplinaridade, a Localização do sujeito no seu mundo, a Formação, no que for possível, integral do indivíduo e a Construção da cidadania. É, portanto, no contexto do novo, do necessário que ela se organizou, que ela mobilizou a atenção e a preocupação de todos os que, nela, se envolveram.

Para finalizar, é opinião comum dos cidadãos, que pensam sobre a realidade e fazem a sua leitura ou interpretação, que o momento é de transição. Essa afirmação é plena de significados e de exigências, inclusive corre-se o risco maior de não se compreender o que é essencial. É assim que o passado se funde com o presente, o antigo se funde com o novo, criando uma dialética essencial à progressão da História. A Proposta Curricular do Ensino Médio, de 2011, resguarda esse movimento e o aceita como uma necessidade histórica.



## PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A educação brasileira, nos últimos anos, perpassa por transformações educacionais decorrentes das novas exigências sociais, culturais, políticas e econômicas vigentes no país, resultantes do processo de globalização. Considerando esta nova reconfiguração mundial e visando realizar a função formadora da escola de explicar, justificar e de transformar a realidade, a educação busca oferecer ao educando maior autonomia intelectual, uma ampliação de conhecimento e de acesso a informações numa perspectiva integradora do educando com o meio.

No contexto educacional de mudanças relativas à educação como um todo e ao Ensino Médio especificamente a reorganização curricular, dessa etapa do ensino, faz-se necessária em prol de oferecer novos procedimentos que promovam uma aprendizagem significativa e que estimulem a permanência do educando na escola, assegurando a redução da evasão escolar, da distorção idade/série, como também a degradação social desse cidadão.

A ação política educacional de Reestruturação da Proposta Curricular do Ensino Médio foi consubstanciada nos enfoques educacionais que articulam o cenário mundial, brasileiro e local, no intuito de refletir sobre os diversos caminhos curriculares percorridos na formação do educando da Rede Estadual de Ensino Médio.

Dessa forma, a fim de assegurar a construção democrática e a participação dos professores da Rede Estadual de Ensino Médio, na Reestruturação do Currículo, a Gerência de

Ensino Médio desenvolveu ações educacionais para fundamentar as discussões acerca do currículo vigente.

Os professores da Rede Estadual de Ensino Médio receberam orientações, por meio de palestras e de uma jornada pedagógica, que proporcionaram aos professores reflexões sobre: O fazer pedagógico, sobre os fundamentos norteadores do currículo e principalmente sobre o que se deve ensinar. E o que os educandos precisam apreender para aprender?

Os trabalhos desenvolvidos tiveram, como subsídios, os documentos existentes na Secretaria de Educação, norteados pela Proposta Curricular do Ensino Médio/2005, pelos PCN, pelos PCN+ e pelos referenciais nacionais. As discussões versaram sobre os Componentes Curriculares constantes na Matriz Curricular do Ensino Médio, bem como sobre as reflexões acerca da prática pedagógica e do papel intencional do planejamento e da execução das ações educativas.

Os resultados colhidos nessas discussões estimularam a equipe a elaborar uma versão atualizada e ampliada da Proposta Curricular do Ensino Médio, contemplando em um só documento as orientações que servirão como referência para as ações educativas dos profissionais das quatro Áreas do Conhecimento.

Foi a partir dessa premissa que se percebeu a necessidade de refletir acerca do Currículo, da organização curricular, dos espaços e dos tempos para que, dessa maneira, fossem privilegiados, como destaques:

- o foco no processo de ensino-aprendizagem;
- os diferentes tipos de aprendizagem e de recursos;
- o desenvolvimento de competências cognitivas, operativas e afetivas;
- a autonomia intelectual;
- a reflexão antes, durante e após as ações.

É válido ressaltar que os caminhos definidos enquadram-se na perspectiva atual do projeto filosófico educativo do país que requer a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a transversalidade, na qualidade de meios de garantia de um ensino-aprendizagem bem-sucedido. Ou seja, os objetos privilegiados nos Componentes Curriculares do Ensino Médio deverão ser focados em uma perspectiva abrangente, na qual eles serão objetos de estudo do maior número possível de Componentes Curriculares. Dessa forma, entende-se que o educando poderá apreendê-los em toda a sua complexidade.

É assim que temas como a diferença socio-cultural de gênero, de orientação sexual, de etnia, de origem e de geração perpassam por todos os componentes, visando trazer ao debate, nas salas de aula, os valores humanos e as questões que estabelecem uma relação dialógica entre os diversos campos do conhecimento. Nesse sentido, foi pensado um Currículo amplo e flexível, que expressasse os princípios e as metas do projeto educativo, possibilitando a promoção de debates, a partir da interação entre os sujeitos que compõem o referido processo.

Assim, os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos in-

divíduos, do corpo social, da comunidade em geral, levando em consideração os conceitos, as representações, os saberes oriundos das vivências dos educandos que concretamente estão envolvidos, e nas experiências que vivenciam no cotidiano.

A proposta é que os educandos possam posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o conhecimento como instrumento para mediar conflitos e tomar decisões; e, assim, perceberem-se como agentes transformadores da realidade social e histórica do país, identificando as características estruturais e conjunturais da realidade social e as interações entre elas, a fim de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade da vida social, institucional e individual; devem, ainda, conhecer e valorizar a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira, posicionando-se contra quaisquer formas de discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crença, gênero, orientação sexual, etnia e em outras características individuais e sociais.

Espera-se que esta Proposta seja uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, com ideias e sugestões que possam estimular o raciocínio estratégico-político e didático-educacional, necessário à reflexão e ao desenvolvimento de ações educativas *coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, orientados por competências básicas que estimulem os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização enquanto estruturadores do currículo* (DCNEM, 2011,11), e que todo esse movimento chegue às salas de aula, transformando a ação pedagógica e contribuindo para a excelência da formação dos educandos.

Para que se chegasse a essa fundamentação pedagógica, filosófica, sociológica da educação, foram concebidas e aperfeiçoadas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No contexto legislativo-educacional, destacam-se as Leis nº 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96 que instituíram bases legais para a educação brasileira como normas estruturadoras da Educação Nacional.

Todavia, o quadro da educação brasileira nem sempre esteve consolidado, pois antes da formulação e da homologação das Leis de Diretrizes e Bases, a educação não era o foco das políticas públicas nacionais, visto que não constava como uma das principais incumbências do Estado garantir escola pública aos cidadãos.

O acesso ao conhecimento sistemático, oferecido em instituições educacionais, era privilégio daqueles que podiam ingressar em escolas particulares, tradicionalmente religiosas de linha católica que, buscando seus interesses, defendiam o conservadorismo educacional, criticando a ideia do Estado em estabelecer um ensino laico.

Somente com a Constituição de 1946, o Estado voltou a ser agente principal da ação educativa. A Lei Orgânica da Educação Primária, do referido ano, legitimou a obrigação do Estado com a educação (BARBOSA, 2008). Em meio a esse processo, e após inúmeras reivindicações dos pioneiros da Educação Nova e dos intensos debates que tiveram como pano de fundo o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases, é homologada a primeira LDB, nº 4.024/61, que levou treze anos para se consolidar, entrando em vigor já ultrapassada e mantendo em sua estrutura a educação de grau médio: ginásial, com duração de quatro anos, destinada a fundamentos educacionais

gerais, e colegial, com duração de três anos, que oferecia os cursos Clássico e Científico.

O cenário político brasileiro de 1964, que culminou no golpe de Estado, determinou novas orientações para a política educacional do país. Foram estabelecidos novos acordos entre o Brasil e os Estados Unidos da América, dentre eles o MEC-Usaid. Constava, no referido acordo, que o Brasil receberia recursos para implantar uma nova reforma que atendesse aos interesses políticos mundiais, objetivando vincular o sistema educacional ao modelo econômico imposto pela política norte-americana para a América Latina (ARANHA, 2010). É no contexto de mudanças significativas para o país, ocasionadas pela nova conjuntura política mundial, que é promulgada a nova LDB nº 5.692/71. Essa Lei é gerada no contexto de um regime totalitário, portanto contrário às aspirações democráticas emergentes naquele período.

Nas premissas dessa Lei, o ensino profissionalizante do 2.º grau torna-se obrigatório. Dessa forma, ele é tecnicista, baseado no modelo empresarial, o que leva a educação a adequar-se às exigências da sociedade industrial e tecnológica. Foi assim que o Brasil se inseriu no sistema do capitalismo internacional, ganhando, em contrapartida, a abertura para o seu crescimento econômico. *A implantação generalizada da habilitação profissional trouxe, entre seus efeitos, sobretudo para o ensino público, a perda da identidade que o 2.º grau passará a ter, seja propedêutica para o Ensino Superior, seja a de terminalidade profissional* (PARECER CEB 5/2011). A obrigatoriedade do ensino profissionalizante tornou-se facultativa com a Lei nº 7.044/82 que modificou os dispositivos que tratam do referido ensino, no 2.º grau.

Pode-se dizer que o avanço educacional do país estabeleceu-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que alterou a estrutura do sistema educacional brasileiro quando no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – Art. 2.º, declara: *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Essa Lei confere legalidade à condição do Ensino Médio como parte integrante da Educação Básica, descrevendo, no artigo 35, os princípios norteadores desse nível de ensino:

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Com a incorporação do Ensino Médio à Educação Básica, entra em vigor, a partir do ano de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valo-

rização dos Profissionais da Educação – Fundeb, que oferece subsídios a todos os níveis da educação, inclusive ao Ensino Médio.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Ensino Médio tem por finalidade preparar o educando para a continuidade dos estudos, para o trabalho e para o exercício da cidadania, primando por uma educação escolar fundamentada na ética e nos valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. As prerrogativas da Lei supracitada acompanham as grandes mudanças sociais, sendo, dessa forma, exigido da escola uma postura educacional responsável, capaz de forjar homens, não somente preparados para integrar-se socialmente, como também de promover o bem comum, concretizando a afirmação do homem-cidadão.

Norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresentam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PARECER CEB 5/2011), que tem como pressupostos e fundamentos: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura.**

Quando se pensa em uma definição para o conceito **Trabalho**, não se pode deixar de abordar a sua condição ontológica, pois essa é condição imprescindível para a humanização do homem. É por meio dele que se instaura o processo cultural, ou seja, é no momento em que o homem age sobre a natureza, transformando-a, que ele se constitui como um ser cultural. Portanto, o **Trabalho** não pode ser desvinculado da **Cultura**, pois estes se comportam como faces da mesma moeda. Sintetizando, pode-se dizer que o homem produz sua realidade, apropria-se dela e a transforma, somente porque o **Trabalho** é uma condição humana/ontológica e a **Cultura** é o resultado da ação que possibilita ao homem ser homem.

**Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** constituem um todo que não se pode dissociar, isso porque ao se pensar em **Trabalho** não se pode deixar de trazer ao pensamento o resultado que ele promove, ou seja, a produção. Imediatamente, compreende-se que a **Tecnologia** não é possível sem um pensamento elaborado, sistemático e cumulativo, daí, pensar-se em **Ciência**. Para se ter a ideia do que é referido, pode-se recorrer aos primórdios da humanidade, quando o homem transformou uma pedra em uma faca, a fim de se proteger das feras. Nos dias de hoje, quando a **Ciência** tornou-se o núcleo fundante das nossas vidas, retirando o homem do seu pedestal, pois foi com o seu triunfo que ele deixou de ser o centro do universo, as **Tecnologias**

surgem como propiciadoras de um novo mundo, inclusive, determinando o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a formação integral do educando deve promover reflexões críticas sobre modelos culturais pertinentes à comunidade em que ele está inserido, bem como na sociedade como um todo. Sob essa ótica, é de fundamental importância haver unicidade entre os quatro pressupostos educacionais: **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura** que devem estar atrelados *entre pensamento e ação e a busca intencional das convergências entre teoria e prática na ação humana* (PARECER CEB 5/2011).



## CURRÍCULO ESCOLAR: APROXIMAÇÃO COM O COTIDIANO

A discussão sobre o Currículo Básico é hoje um tema presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, nas pesquisas, nas teorias pedagógicas, na formação inicial e continuada dos professores e gestores, e, ainda, nas propostas dos sistemas de ensino, tendo no seu centro a especificidade do conhecimento escolar, priorizando o papel da escola como instituição social voltada à tarefa de garantir a todos o acesso aos saberes científicos e culturais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu artigo 8.º:

O Currículo é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

I – Linguagens.

II – Matemática.

III – Ciências da Natureza.

IV – Ciências Humanas.

§1.º – O currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

§2.º – A organização por área de conhecimento não dilui nem exclui Componentes Curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

O excerto em destaque trata da vinculação ou da dependência do Currículo ao contexto no qual ele está inserido. Nele, as várias relações que se estabelecem socialmente estão incluídas, dado que se trata de uma representação social e, por isso, todas as sensações, especulações, conhecimentos e sentimentos, para que ele contemple as necessidades dos educandos, são abordadas. Por outro lado, não se pode desprezar a produção cognitiva, resultado do acúmulo de conhecimentos que garantem a permanência da humanidade.

Conforme diversos autores citados por Sabini (2007), esses fundamentados no texto de Sacristán e de Seed (2003), o Currículo é um conjunto de conhecimentos ou de matérias a ser apreendido pelo educando dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino; o Currículo é uma experiência recriada nos educandos, por meio da qual podem desenvolver-se; o Currículo é uma tarefa e habilidade a serem dominadas; o Currículo é um programa que proporciona conteúdos e valores, para que os educandos melhorem a sociedade, podendo até mesmo reconstruí-la.

Para Silva (2004), o Currículo é definido, portanto, como lugar, espaço, território, relação de poder. Como sabemos, ele também é o retrato da nossa vida, tornando-se um documento de identidade em termos de aprendizagem e construção da subjetividade. Isso serve para mostrar a importância que o Currículo pode tomar nas nossas vidas.

Considerando a história do Currículo escolar, remetemo-nos ao momento em que se iniciam as reflexões sobre o ensino ou quando ele é considerado como uma ferramenta pedagógica da sociedade industrial. Assim,

partindo do contexto social, o Currículo se faz presente em formas de organização da sociedade. Dessa forma, podemos compreendê-lo como produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de professores que o elaboram (LOPES, 2006). Lopes compreende, ainda, que é necessário conhecer as várias formas de conceituação de Currículo que são elaboradas para nortear o trabalho dos professores em sala de aula. Para Lopes (idem), o Currículo é elaborado em cada escola, com a presença intelectual, cultural, emocional, social e a memória de seus participantes. É na cotidianidade, formada por múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós forja nossas histórias de educandos e de professores.

Considerando a complexidade da história do Currículo, não é possível conceber uma

teoria única, mas um conjunto de teorias e saberes, ou seja, o Currículo, desatrelado do aspecto de simples listagem de conteúdos, passa a ser um processo constituído por um encontro cultural, de saberes, de conhecimentos escolares na prática da sala de aula, local de interação professor e educando.

Nesse sentido, cabe àqueles que conduzem os destinos do País, e, especificamente, aos que gerem os destinos da Educação no Amazonas encontrar o melhor caminho para o norteamento do que é necessário, considerando a realidade local, a realidade regional e a nacional. E, ainda, sem deixar de considerar os professores, os gestores, os educandos, os pais e a comunidade em geral. Não basta, apenas, a fundamentação teórica bem alicerçada, mas o seu entendimento e a sua aplicação à realidade.

## UM CONHECIMENTO FUNDADO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, com base nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, reitera em sua Proposta Curricular os seguintes pressupostos: formação integral dos educandos; o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e pedagógico; a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, de conhecimentos técnico-profissionais.

Os pressupostos garantidos implicam a responsabilidade dos atores perante o processo educativo na busca constante dos mecanismos que o transformem em ação efetiva. Esses mecanismos dizem respeito ao porquê e como trabalhar determinados conhecimentos de forma a atingir a formação integral do cidadão, vivenciando, assim, a dimensão sociopolítica da educação, o que define o Currículo como ferramenta de construção social. Nesse sentido, esta Proposta sugere o Ensino fundado em Competências e a não fragmentação dos conhecimentos em disciplinas isoladas, o que exige uma postura interdisciplinar do professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) orientam a organização pedagógica da escola em torno de três princípios orientadores, a saber: a Contextualização, a Interdisciplinaridade, as Competências e Habilidades.

Para melhor compreender os pressupostos, apresenta-se a definição: contextualizar significa localizar um conhecimento determinado no mundo, relacionando-o aos demais

conhecimentos adquiridos em sala de aula e fora dela, o que necessariamente implica um trabalho interdisciplinar.

Ao falarmos em Interdisciplinaridade no ensino, é preciso considerar a contribuição dos PCN. Um olhar mais atento a esse documento revela-nos a opção por uma concepção instrumental de Interdisciplinaridade:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a Interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34-36).

Nos PCN+ (2002), o conceito de Interdisciplinaridade fica mais claro. Neles é destacado que um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível – deve buscar unidade em termos de prática docente, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de Competências e de Habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho expresso em diferentes linguagens, que comportem diversidades de interpretação sobre os temas/as-

suntos abordados em sala de aula. Portanto, são esses elementos que dão unidade ao desenvolvimento dos diferentes Componentes Curriculares, e não a associação dos mesmos em torno de temas supostamente comuns a todos eles.

Esta proposta é expressiva porque ela promove a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos, porém sem descaracterizar os Componentes Curriculares ou romper com os mesmos. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do “encontro”, da “partilha”, da cooperação e do diálogo e, por isso, traz-se nesta proposta a perspectiva da Interdisciplinaridade como ação conjunta dos professores.

Ivani Fazenda (1994, p. 82) fortalece essa ideia, quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre, da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Os caminhos na busca da Interdisciplinaridade devem ser percorridos pela equipe docente de cada unidade escolar. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. A Interdisciplinaridade, nesse sentido, assume como elemento ou eixo de integração a prática docente comum voltada para o desenvolvimento de Competências e Habilidades comuns nos educandos.

No que diz respeito à Competência, cabe dizer que numa sociedade em que o conhecimento transformou-se no principal fator de produção, um dos conceitos que transita entre o universo da economia e da educação é o termo “competência”. A ideia de competência surge na economia como a capacidade de transformar uma tecnologia conhecida em um produto atraente para os consumidores. No contexto educacional, o conceito de competência é mais abrangente. No documento básico do Enem, *as competências são associadas às modalidades estruturais da inteligência ou às ações e às operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas*.

Para entendermos o que se pretende, é necessário dizer que o ensino fundado em Competências tem as suas bases nos vários documentos elaborados, a partir das discussões mundiais e nacionais sobre educação, dentre eles a Conferência Mundial de Educação Para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, os “Pilares da Educação para o Século XXI”<sup>1</sup>: aprender a conhecer, a fazer, a viver, a

1 Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (São Paulo: Cortez Editora, Unesco, MEC, 1999).

ser; e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Parâmetros Curriculares Nacionais. Todos esses documentos enfatizam a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de Competências e de Habilidades por parte do educando, em lugar de centrá-lo, apenas, no conteúdo conceitual.

Como se pode comprovar, tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio têm tradição conteudista. Na hora de falar de Competência mais ampla, carrega-se no conteúdo. Não estamos conseguindo separar a ideia de Competência da ideia de Conteúdos, porque a escola traz para os educandos respostas para perguntas que eles não fizeram: o resultado é o desinteresse. As perguntas são mais importantes do que as respostas, por isso o enfoque das Diretrizes/Parâmetros nos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, o que converge para a efetivação dos pilares da Educação para o século XXI. Todavia, é hora de fazer e de construir perspectivas novas. Assim, todos nós somos chamados a refletir e a entender o que é um ensino que tem como uma das suas bases as Competências e Habilidades.

O Ministério da Educação determina as competências essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos do Ensino Fundamental e Médio:

- Dominar leitura/escrita e outras linguagens;
- Fazer cálculos e resolver problemas;
- Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos, situações;
- Compreender o seu entorno social e atuar sobre ele;
- Receber criticamente os meios de comunicação;

- Localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
- Planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Concebe-se que uma pessoa é competente quando tem os recursos para realizar bem uma determinada tarefa, ou seja, para resolver uma situação complexa. O sujeito está capacitado para tal quando tem disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados, com vistas a resolver os desafios na hora em que eles se apresentam. Nesse sentido, educar para Competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver situações complexas. *Assim, educar alguém para ser um pianista competente é criar as condições para que ele adquira os conhecimentos, as habilidades, as linguagens, os valores culturais e os emocionais relacionados à atividade específica de tocar piano muito bem* (MORETTO, 2002).

Os termos Competências e Habilidades, por vezes, se confundem; porém fica mais fácil compreendê-los se a Competência for vista como constituída de várias Habilidades. Mas uma Habilidade não “pertence” a determinada Competência, uma vez que a mesma Habilidade pode contribuir para Competências diferentes. É a prática de certas Habilidades que forma a Competência. A Competência é algo construído e pressupõe a ação intencional do professor.

Para finalizar, convém dizer que esta Proposta caminha lado a lado com as necessidades educacionais/sociais/econômicas/filosóficas e políticas do país, que não deixam de ser as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude amazense para enfrentar os desafios que se apresentam no século XXI, daí ao conhecimento fundado em Competências e Habilidades.



## ÁREAS DO CONHECIMENTO: A INTEGRAÇÃO DOS SABERES

A Proposta Curricular do Ensino Médio compreende as quatro Áreas de Conhecimento, constantes da base nacional comum dos currículos das escolas de Ensino Médio e estabelece, como fundamento pedagógico, conteúdos os quais devem ser inclusos, fundados sobre Competências, previamente analisados, reagrupados e organizados em conformidade com as necessidades dos envolvidos: educandos, professores, gestores, todos os profissionais do processo educativo.

A organização nas quatro Áreas de Conhecimento tem por base compartilhar o objeto de estudo, considerando as condições para que a prática escolar seja desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar, visando à transdisciplinaridade.

Em *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, elencaram-se Competências e Habilidades que permitam ao educando adquirir domínio das linguagens como instrumentos de comunicação, em uma dinamicidade, e situada no espaço e no tempo, considerando as relações com as práticas sociais e produtivas, no intuito de inserir o educando em um mundo letrado e simbólico. Como se sabe, a linguagem é instauradora do homem. Sem ela, ele não existe, pois somente assim, quando se considera que o homem fala, é que se diz que ele existe, pois é a linguagem que o distingue dos demais animais. Nesse sentido, a linguagem é ampla, explicitada pela fala, pelo corpo, pelo gesto, pelas línguas. Aqui, discute-se as Áreas de Conhecimento, superando-se o compartimento das disciplinas, porque somente agora o homem se compreendeu como um ser que poderá ser visto e reconhecido na sua

totalidade. Uma perspectiva, como se pode ver, dos novos tempos.

Em *Matemática e suas Tecnologias* abordaram-se conhecimentos que destacassem aspectos do real, cabendo ao educando compreender os princípios científicos nas tecnologias, associando-os aos problemas que se busca resolver de modo contextualizado. E, ainda, trazendo a Matemática para a concretude do educando. Com isso, quer-se dizer que a Matemática abandona o espaço abstrato, apenas atingível pelo pensamento, para explicar a realidade do educando, por meio das situações-problema em que se situam o homem concreto, real, em um universo material, espiritual, emocional. Podendo-se até mesmo dizer que a proposta de Matemática é feita com as nossas emoções, com as nossas paixões, discutindo-se esse conhecimento na sua região de saber, problematizando-se o próprio império da razão.

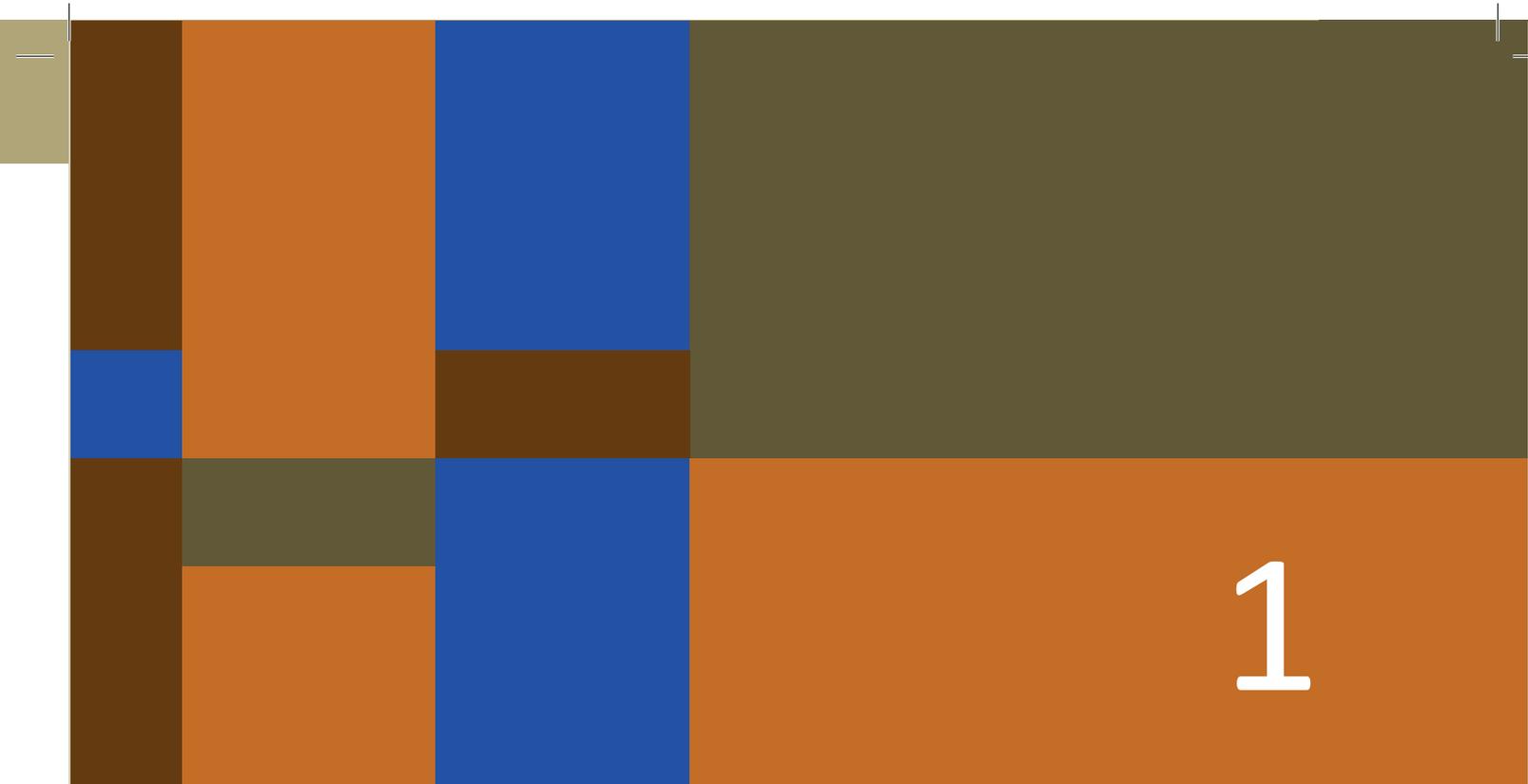
Em *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*, consideraram-se conhecimentos que contemplem a investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimento. Mais uma vez, entende-se que o conhecimento não pode mais ser concebido de forma compartimentada, como se cada uma das suas esferas fosse de direito e de posse de cada um. Assim, vislumbram-se, sobretudo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O momento em que se constrói um novo conhecimento é privilegiado, pois ele retorna a um estágio inaugural, no qual o saber não se compartimenta, mas busca a amplitude, visando compreender o objeto de forma ampla, conside-

rando sua complexidade. Por isso, a Física, por exemplo, pode ser expressa em forma de poema, e a Biologia, que trata da vida dos seres, pode ser expressa em forma de música. Somente assim o homem poderá falar de um homem mais humano, em uma perspectiva total, integradora.

Em *Ciências Humanas e suas Tecnologias*, em que se encontra também a Filosofia, contemplam-se consciências críticas e criativas, com condições de responder de modo adequado a problemas atuais e a situações novas, destacando-se a extensão da cidadania, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e, ainda, considerando o outro em cada decisão e atitude. O importante é que o educando compreenda a sociedade em que vive, como construção humana, entendida como um processo contínuo. Não poderia deixar de ser mais problemática a área de Ciências Humanas, pois ela trata do homem. Tendo o homem como seu objeto, ela traz para si muitos problemas, pois pergunta-se: Quem é o homem? Quem é este ser tão complexo e enigmático? Estas são questões propostas pela própria Área de Conhecimento de Ciências Humanas. Todavia, ela existe porque o homem existe e é por isso que ela exige a formação e a atenção de profissionais competentes. Considerando-se toda a problemática que a envolve é que a atenção sobre a mesma é redobrada e que os cuidados são mais exigidos.

Para o Ensino Médio do Estado do Amazonas, pensou-se em organizar os Componentes Curriculares fundamentados nas diretrizes norteadoras desse nível de ensino, sem desconsiderar as questões de cunho filosófico, psicológico, por exemplo, que as mesmas implicam, expressas pelo Ministério da Educação, considerando a autonomia das instituições escolares e a aprendizagem dos educandos de modo efetivo. Os conteúdos apresentam-se por meio de temas, os quais comportam uma bagagem de assuntos a serem trabalhados pelos professores, conforme as especificidades necessárias para cada nível de ensino. As Competências e Habilidades expressam o trabalho a ser proposto pelo professor quanto ao que é fundamental para a promoção de um educando mais preparado para atuar na sociedade. E os procedimentos metodológicos, como sugestões, auxiliam o professor nas atividades a serem experienciadas pelos educandos, ressaltando-se que se trata de um encaminhamento que norteará a elaboração de um Planejamento Estratégico Escolar.

Ressalta-se, também, que foram acrescentadas alternativas metodológicas para o ensino dos Componentes Curriculares constantes do Ensino Médio, no intuito de concretizar esta Proposta, além de propiciar ao professor ferramentas com as quais poderá contar como um recurso a mais no encaminhamento de seu trabalho em sala de aula.



1

**O COMPONENTE CURRICULAR  
INTEGRADOR DA MATRIZ DO  
ENSINO MÉDIO**



### 1.1 A Sociologia no Ensino Médio

No Brasil, o ensino da Sociologia ganhou força no século XIX, por conta de uma proposta apresentada por Rui Barbosa em 1870, todavia não ganhou estatuto de disciplina. Entre 1925 e 1942, com a vigência da Reforma Rocha Vaz e depois com a de Francisco Campos (1931), a Sociologia passa a integrar os currículos da escola secundária brasileira, tanto do curso Normal quanto dos preparatórios, cuja finalidade consistia em atender às exigências de preparação do candidato para prestar exame em alguns vestibulares de universidades que exigiam conteúdos dessa área do conhecimento.

Conforme apresentado, nas Orientações Curriculares,

A partir de 1942, a presença da Sociologia no ensino secundário – agora denominado especificamente colegial – começa a se tornar intermitente. Permanece no curso normal, às vezes como Sociologia Geral e, quase sempre, como Sociologia Educacional, mas no curso “clássico” ou no “científico” praticamente desaparece, visto que aí predominam disciplinas mais voltadas para a natureza dos cursos: Letras ou Ciências Naturais (Ciências Humanas e suas Tecnologias, p. 102, 2006).

A não obrigatoriedade do estudo da Sociologia, no Ensino Médio, permanece nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 4.024/61 e 5.692/71, quando a apresenta (como) disciplina optativa. Somente na LDB nº 9.394/96, no Artigo 36, § 1º, Inciso III, o ensino de Sociologia é incluído no currículo do Ensino Médio, estabelecendo que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresen-

*tar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. No entanto, a incorporação da disciplina, na Matriz Curricular do Ensino Médio, ficou a critério das secretarias de Educação, sendo inserida na Seduc-Am na base diversificada. Posteriormente, com a lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, Sociologia passou a integrar a base nacional comum, tornando-se obrigatória em todas as séries do Ensino Médio (Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006).*

*tar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. No entanto, a incorporação da disciplina, na Matriz Curricular do Ensino Médio, ficou a critério das secretarias de Educação, sendo inserida na Seduc-Am na base diversificada. Posteriormente, com a lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, Sociologia passou a integrar a base nacional comum, tornando-se obrigatória em todas as séries do Ensino Médio (Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2006).*

A Sociologia, enquanto disciplina da base nacional comum, integrada ao currículo escolar, constitui-se em mais um campo do saber científico que oferece aos educandos instrumentos da área científica que têm como função analisar a constituição e o funcionamento da sociedade, de forma que ela possa ser compreendida não como um fenômeno social natural, mas, sobretudo, como uma construção histórica e, fundamentalmente, composta por sujeitos que disputam lugares sociais, econômicos, políticos e culturais distintos, bem como por instituições que podem oportunizar ou obstaculizar alguns processos ou ações sociais. A forma de conceber a sociedade pela Sociologia é absolutamente importante para estimular a preparação intelectual dos jovens

*discursos que destacam e enfatizam uma condição de imutabilidade e de desânimo social. Tal situação é salientada, quase sempre, pelas falas que dizem: sempre foi assim mesmo; as coisas não mudam; é culpa do sistema; a tendência é piorar.*

do Ensino Médio, pois oferece mais um instrumento que lhes permitirá reconhecimento como seres sociais, permitindo, desta feita, possibilidades de elaborar análises que mostrem as tensões sociais e as implicações que elas podem produzir nas suas vidas, inclusive nos seus processos de escolarização.

Adquirindo a condição de sujeitos capazes de analisar a formação e o funcionamento da sociedade e do Estado, os educandos, de posse das categorias usadas pela Sociologia, poderão fazer outras leituras dos fenômenos sociais, de modo a se distanciar do pensamento que compreende o funcionamento da sociedade e do Estado como um fato vinculado à ordem natural, evidenciado principalmente pelos discursos que destacam e enfatizam uma condição de imutabilidade e de desânimo social. Tal situação é salientada, quase sempre, pelas falas que dizem: sempre foi assim mesmo; as coisas não mudam; é culpa do sistema; a tendência é piorar. Tais enunciados, reiteradamente pronunciados, revelam uma leitura da sociedade em que os saberes sociológicos, muito provavelmente, não se constituíram como subsídios que pudessem oferecer instrumentos da Sociologia aos sujeitos, que lhes permitissem condições de distanciamento de uma visão dos fenômenos sociais pautada nos saberes espontâneos.

Para corroborar este pensamento, Marilena Chauí afirma:

A burocracia não é uma “máquina administrativa” e sim um *sistema de poder* movido por gente, e na qual a vontade dos indivíduos-burocratas é mais determinante e imperiosa do que as leis e os procedimentos. Os hábitos burocratas operam mais para a manutenção do mando e não para a proteção efetiva da coisa pública. Assim, sob a máscara da impessoalidade racional (tão louvada por Weber), imperam vontades pessoais e personalizadas, que representam grupos e interesses políticos, sociais e econômicos (2006, p. 77).

Dessa forma, acredita-se que o conteúdo da Sociologia, estudado e analisado no Ensino Médio, pode iniciar os educandos na elaboração de diferenciadas análises dos fenômenos sociais, de modo a compreendê-los como fatos, e enquanto tal, situados não como pertencentes à ordem do acaso, à força da natureza ou, exclusivamente, em função do mercado, mas enquanto produção social que en-

*as permanências e as transformações são empreendimentos dos homens, que se traduzem nas formas de organização social que conhecemos. Acredita-se que as leituras sociológicas sobre a sociedade podem oferecer aos educandos do Ensino Médio outras possibilidades de compreensão dos fatos sociais, de modo que possam ser estimulados a assumir outras posturas diante das injustiças sociais que ameaçam sua vida e a vida de quaisquer outros sujeitos.*

*Deseja-se que os sujeitos, em processo de escolarização, não apenas tenham a oportunidade de fazer uma análise por meio dos instrumentos da Sociologia, mas também sejam estimulados a desenvolver ações que visem à defesa intransigente da vida, quer seja de um grupo que se define por uma identidade distinta da maioria, quer seja de um indivíduo que se encontra em situação de exclusão social.*

volve sujeitos sociais. Nesse sentido, pode-se asseverar que as permanências e as transformações são empreendimentos dos homens, que se traduzem nas formas de organização social que conhecemos. Acredita-se que as leituras sociológicas podem oferecer aos educandos do Ensino Médio outras possibilidades de compreensão dos fatos sociais, de modo que possam ser estimulados a assumir outras posturas diante das injustiças sociais que ameaçam sua vida e a vida de quaisquer outros sujeitos.

Deseja-se que os sujeitos, em processo de escolarização, não apenas tenham a oportunidade de fazer uma análise por meio dos instrumentos da Sociologia, mas também sejam estimulados a desenvolver ações que visem à defesa intransigente da vida, quer seja de um grupo que se define por uma identidade<sup>1</sup> distinta da maioria, quer seja de um indivíduo que se encontra em situação de exclusão social.

1 A identidade e a diferença são ativamente produzidas. Elas não são conceitos emergidos do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que os fabricamos em contextos de relações sociais e culturais. Assim sendo, a identidade e a diferença são criações sociais e culturais (SILVA, 2000, p. 76).

Exemplificando: uma análise do indivíduo enquanto ser social e uma análise enquanto educando, na relação com outros indivíduos, assim, com capacidade de problematizar a própria vida e a sociedade.

A capacidade de problematização, estimulada também pelo conhecimento sociológico, possibilita que os educandos avaliem as próprias condições. Ser educando, trabalhador, não consiste apenas em uma opção individual, mas, em muitos casos, em uma condição imposta pela necessidade de sobrevivência, oriunda da forma como a sociedade se encontra organizada, oferecendo, para uns, situações que notabilizam a estabilidade financeira e a despreocupação com as necessidades relativas à existência material e, para outros, condições que os obrigam a exercer dupla jornada – uma no mundo do trabalho e a outra no processo de escolarização. Vale ressaltar que há jovens (mães solteiras, mulheres divorciadas) que exercem três jornadas: de trabalhadoras, de educandos e de mães. Nesse sentido, os saberes proporcionados pela Sociologia podem ajudar a compreender as situações de desigualdade como sendo condições produzidas por um tipo de organização social que atende desigualmente os indivíduos

*os saberes proporcionados pela Sociologia podem ajudar a compreender as situações de desigualdade, como sendo condições produzidas por um tipo de organização social, que atende desigualmente os indivíduos e que incidem também na vida de muitos estudantes dos ensinos Fundamental, Médio e Superior.*

os e que incidem também na vida de muitos educandos dos ensinos Fundamental, Médio e Superior. A análise sociológica mostra que, enquanto muitos estudantes têm a noite para descansar e participar de eventos culturais, sociais; outros, usam-na para se dedicar aos estudos, pois, durante o dia, estão envolvidos em atividades que lhes propicia renda para sustentar a si e/ou para colaborar no sustento da família. Situação que interferirá nas condições de sucesso escolar, embora não possa ser vista nem como determinante, nem como um obstáculo que não possa ser superado.

*deseja-se que o educando do Ensino Médio desenvolva atividades de estudo e de pesquisa, de forma a posicionar-se enquanto receptor e produtor de conhecimento.*

É assim que, além da capacidade de problematizar a organização social, os conhecimentos proporcionados pela Sociologia estimulam os educandos a desenvolver a capacidade de questionar as condições desiguais de vida, de modo a tomá-las não como condição de fruto do destino, mas como produção oriunda das tensões e das desigualdades sociais. Questionar consiste em não aceitar voluntariamente os fenômenos sociais tais como são apresentados, mas em procurar saber como foram produzidos, como foram inventados de modo a ser o que são. A capacidade de questionar, nesse sentido, consiste numa ação centrada no desejo de busca por outras verdades, na busca por outras formas de pensamento. E isso consiste numa atitude de constante análise da avalanche de informações que são vei-

culadas por meio da comunicação de massa na sociedade atual.

Assim sendo, espera-se que o educando não seja apenas sujeito que circula pelos oceanos da informação, mas que consiga, sobretudo, transformá-la ou refutá-la, de maneira que venha a recriá-la, tornando-a elemento significativo, logo, deixando uma postura de passividade para assumir uma de sujeito capaz de produzir e de inventar novas e diferentes formas de ser, de viver e de pensar.

Mediante o que foi exposto, deseja-se que o educando do Ensino Médio desenvolva atividades de estudo e de pesquisa, de forma a posicionar-se enquanto receptor e produtor de conhecimento. Todavia, esse desafio é para o educando e para o professor, pois se espera que ambos assumam a postura de pesquisadores. O professor, exercendo a função de docente-pesquisador, estimulando, acompanhando e orientando o educando, este, por sua vez, engajando-se em projetos de pesquisa.

O professor e o gestor do Ensino Público encontram-se diante do desafio de conciliar o ensino com a iniciação à pesquisa, de modo a atuar na formação do educando, possibilitando-lhe a produzir conhecimento. Desse modo, espera-se que os instrumentais oferecidos pela Sociologia estimulem o educando à leituras e à análises do mercado, à compreensão do mundo do trabalho, do mundo da cultura, dos movimentos sociais, das transformações globais, das implicações oriundas dos avanços tecnológicos, e ainda, à integração no mundo da política, da comunicação e da informação.

Além desse propósito, o ensino da Sociologia pode colaborar de modo a criar condições de entendimento para que o educando analise a sociedade em que vive, por meio do uso de conceitos e de categorias sociológicas (classe social, trabalho, meios de produção,

alienação, mais-valia, partido político, sexualidade e gênero, reestruturação produtiva etc.); compare os diferentes discursos sobre os fenômenos sociológicos, de modo a ressaltar as diferenças, as semelhanças e os possíveis interesses envolvidos (de classes, pequenos grupos, interesses econômicos, políticos, entre outros); estabeleça relações entre os fenômenos sociais (econômicos, políticos, culturais, sociais etc.) e a própria vida do educando, de maneira a estimulá-lo a perceber a relação entre indivíduo e sociedade, reforçando a ideia de que os fenômenos sociais, direta e/ou indiretamente estão relacionados à vida dos indivíduos, das famílias e dos diversos grupos existentes na sociedade.

Em se tratando das competências adquiridas pelo educando, por meio do conhecimento da Sociologia, no Ensino Médio, espera-se que elas promovam um nível de compreensão que leve o educando a conhecer as categorias sociológicas e, por meio delas, a fazer leituras dos fenômenos sociais (fatos políticos, econômicos, culturais e sociais), considerando-os enquanto construção dos homens em sociedade, portanto, enquanto fatos históricos. E que, ao mesmo tempo, o educando seja estimulado a apresentar seus posicionamentos acerca da sociedade, pautado nas reflexões adquiridas, por meio do estudo da Sociologia. A aquisição de Competências não corresponde a uma ação realizada sem auxílio, pois elas são proporcionadas por habilidades que devem ser desenvolvidas no decorrer da escolarização.

O estudo da Sociologia pode colaborar para desenvolver no educando a habilidade acadêmica que lhe possibilite realizar atividades de natureza mais aplicada, de maneira que possa fazer: a identificação dos diversos tipos de trabalhos e de atividades produtivas

em âmbito local, nacional e internacional, de forma a perceber as relações de produção no plano global; a comparação dos diversos modos de ser e de viver dos grupos sociais, de modo a reconhecer a diversidade cultural; o reconhecimento dos processos de socialização, envolvendo a família, as instituições e as mídias; a relação das manifestações culturais locais com as nacionais e com as globais, de maneira a compreender o fenômeno da globalização; a diferenciação entre consumo e consumismo e seus impactos ambientais, de modo a entender a relação entre eles; a identificação de atos de violência associados aos estímulos midiáticos; a relação entre direitos sociais e cidadania e a identificação entre poder, política e ideologia, dentre outras.

*no Ensino Médio, espera-se que elas promovam um nível de compreensão que leve o educando a conhecer as categorias sociológicas e, por meio delas, a fazer leituras dos fenômenos sociais (fatos políticos, econômicos, culturais e sociais), considerando-os enquanto construção dos homens em sociedade, portanto, enquanto fatos históricos.*

Compreende-se que essas habilidades colaboram para que o educando adquira competências, pois a articulação e a mobilização das mesmas são essenciais na constituição de uma postura crítica diante dos fatos sociais. No que se refere aos procedimentos metodológicos, sugere-se que as aulas sejam ministradas a partir de uma relação professor-educando e orientadas de forma que haja a ativa

*Recomenda-se que o professor ministre aulas expositivas, oriente leituras e análises de textos, estimule apresentação oral seguida de debates, comentários, apresentação de dúvidas, de modo que a aula seja mediada, por meio de um intenso diálogo entre educando, professor, de forma que a capacidade de análise sociológica de todos torne-se mais potencializada e, de igual modo, espera-se que a capacidade de expressão oral argumentativa dos estudantes seja estimulada.*

participação do educando nas discussões das temáticas apresentadas. Ao mesmo tempo em que se busca valorizar a participação de todos nos debates suscitados em sala de aula, de modo a estimular o desenvolvimento da capacidade de análise e de expressão argumentativa dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que o professor ministre aulas expositivas, oriente leituras e análises de textos, estimule apresentação oral seguida de debates, comentários, apresentação de dúvidas, de modo que a aula seja mediada por meio de um intenso diálogo entre educando e professor, de forma que a capacidade de análise sociológica de todos se torne mais potencializada e, de igual modo, espera-se que a capacidade de expres-

são oral argumentativa dos educandos seja estimulada.

Ao fazer uso desses procedimentos, reconhece-se a experiência profissional e acadêmica do professor, porém, sugere-se que ele tenha uma relação de mediador na produção do conhecimento, porque, embora o educando tenha menos tempo de acesso à cultura escolar, ele possui experiências de vida que podem servir como condições de possibilidades para gerar as problematizações acerca da sociedade onde vive, a fim de produzir novos entendimentos sobre as formas de viver com o outro.

A aula não se encerra em sala de aula, por isso, sugere-se visitas às bibliotecas com a finalidade de consultar livros e revistas da área de Ciências Sociais; assistir à exibição de filmes e/ou documentários relativos aos conteúdos estudados e a usar a Internet – sites acadêmicos e redes sociais que promovam discussões sobre fenômenos sociológicos – para realizar pesquisas sobre assuntos previamente indicados pelo professor, de maneira que, após o período estipulado para essas atividades, possa haver, em sala de aula, a socialização dos resultados, ressaltando as semelhanças e as divergências dos estudos e das pesquisas.

Sugere-se também que o professor promova seminários (oriente e proponha textos previamente selecionados para as atividades); estudo dirigido de texto, estudo do meio, leitura dirigida de textos, dramatização, oficina, debate, visita a museus, a centros culturais, a parques, de maneira que possa estimular a curiosidade intelectual do educando. Como recursos materiais, indica-se o uso de máquina fotográfica e de gra-

vador, além do caderno de apontamentos para registrar as atividades realizadas fora do espaço escolar, pois nos trabalhos de campo (visitas técnicas e outros) a máquina fotográfica servirá não só para registrar as atividades desenvolvidas, mas também para guardar a memória visual dos trabalhos executados.

#### **Objetivo Geral do componente curricular**

Possibilitar ao educando os princípios e os fundamentos da Sociologia, de modo que possa usá-los nas análises dos fatos sociais, ao mesmo tempo em que será estimulado a entendê-los como ações produzidas pelos homens organizados em sociedade, orientando-o a ter um posicionamento crítico diante dos acontecimentos sociais que o envolvem.

*A aula não se encerra em sala de aula, por isso, sugere-se visitas às bibliotecas com a finalidade de consultar livros e revistas da área de Ciências Sociais; assistir à exibição de filmes e/ou documentários relativos aos conteúdos estudados e a usar a Internet – sites acadêmicos e redes sociais que promovam discussões sobre fenômenos sociológicos – para realizar pesquisas sobre assuntos previamente indicados pelo professor, de maneira que, após o período estipulado para essas atividades, possa haver, em sala de aula, a socialização dos resultados, ressaltando as semelhanças e as divergências dos estudos e das pesquisas.*

## 1.2 Quadro demonstrativo do Componente Curricular

### 1ª Série

#### Objetivos específicos:

- Conhecer os autores clássicos da Sociologia;
- Conhecer os principais sociólogos brasileiros;
- Diferenciar classes sociais e estratificação social;
- Compreender as diferenças entre Estado e organização social;
- Distinguir as relações entre família/Estado, escola/família, religião/crença;
- Identificar as diversas expressões identitárias, de modo a perceber a diversidade cultural;
- Conhecer a cultura como uma invenção histórica e social;
- Compreender as condições possibilitadoras da emergência de novos gêneros e grupos étnicos;
- Identificar a emergência dos grupos étnicos (trata-se da luta pela autodeterminação);
- Relacionar cultura e mercado de modo a perceber como este transforma cultura em mercadoria;
- Reconhecer as manifestações culturais locais, nacionais e globais;
- Estabelecer relações entre tecnologias e redes sociais, identificando o uso destas nas escolas;
- Identificar atos de violência e de ações desenvolvidas por meio do uso das mídias, relacionando-os;
- Diferenciar informação de conhecimento.

Eixo Temático: O ensino de Sociologia: contextualizando			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a Sociologia como um componente curricular que visa compreender e analisar a sociedade, relacionando as categorias de análises aos pensadores;</li> <li>Conhecer os precursores da Sociologia no Brasil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar um problema de natureza sociológica;</li> <li>Identificar as abordagens dos clássicos;</li> <li>Identificar os principais sociólogos brasileiros.</li> </ul>	<p><b>A Sociologia e o estudo da sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os sociólogos clássicos e os contemporâneos</li> <li>A Sociologia no Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificando, em textos, análises sociológicas;</li> <li>Pesquisando, em textos, na internet etc., os precursores da Sociologia;</li> <li>Elencando os sociólogos brasileiros;</li> <li>Enumerando as categorias sociológicas.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar as ações desenvolvidas pelo Estado nas esferas local, regional e nacional, vinculando-as às suas vivências;</li> <li>• Compreender a relação Estado/Família/Escola;</li> <li>• Entender o valor do sincretismo religioso na constituição do Estado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar classes sociais e estratificação social;</li> <li>• Identificar Estado e organização social;</li> <li>• Identificar a relação família/Estado;</li> <li>• Identificar a relação escola/família;</li> <li>• Reconhecer as manifestações religiosas e de crenças.</li> </ul>	<p><b>O processo de socialização e as instituições sociais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classes sociais e estratificação</li> <li>• Estado e organização social</li> <li>• A família e o Estado</li> <li>• A escola e a família</li> <li>• Estado e religião/crença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparando, por meio de textos, as ações desenvolvidas pelo Estado nas esferas local, regional e nacional;</li> <li>• Discutindo, em grupos, sobre a atuação do Estado na organização social;</li> <li>• Analisando, em grupos, a relação entre Estado/família;</li> <li>• Apresentando, para os colegas, os resultados das discussões;</li> <li>• Classificando a relação entre Estado/família/escola;</li> <li>• Analisando, em textos, interdisciplinarmente, a importância da liberdade religiosa e das crenças na constituição do Estado.</li> </ul>

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a diversidade cultural como elemento fundamental na constituição e na apresentação do Estado;</li> <li>Compreender conceitos, como Cultura, identidade social, diversidade cultural, etnia, consumo;</li> <li>Analisar as ações promovidas pela indústria cultural, de modo a percebê-las como instrumentos que estimulam a formação dos modos de ser, de viver e de pensar;</li> <li>Analisar as manifestações de gênero, de modo a ressaltar a diversidade;</li> <li>Entender que os povos indígenas são constituídos por grupos étnicos;</li> <li>Reconhecer a mundialização da cultura (Ex: uso do <i>jeans</i>, do <i>fast food</i>, da <i>World Music</i> etc.), nos planos local, regional e nacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as diversas expressões identitárias, de modo a perceber a diversidade cultural;</li> <li>Identificar os casos de herança cultural e profissional na sociedade;</li> <li>Identificar a emergência dos novos gêneros;</li> <li>Identificar a emergência de outras visões de mundo dos grupos étnicos;</li> <li>Identificar as manifestações culturais e suas dimensões de mercado;</li> <li>Identificar as manifestações culturais locais, regionais, nacionais e globais;</li> <li>Reconhecer as relações que se estabelecem entre a mídia e a indústria de consumo.</li> </ul>	<p><b>As culturas e a indústria cultural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A construção da identidade social (Punk, Mochileiros, Hippies etc.)</li> <li>Cultura: herança ou invenção?</li> <li>Gênero e diversidade</li> <li>As emergências dos grupos étnicos (luta pela autodeterminação étnica)</li> <li>A cultura e o mercado de consumo</li> <li>Manifestações culturais: local, regional, nacional, global</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisando, por meio de textos, os mecanismos da indústria cultural;</li> <li>Contextualizando, em textos, as ações e os resultados da indústria cultural;</li> <li>Destacando, em textos, o processo de transmissão e de invenção da cultura;</li> <li>Detectando, em textos, as manifestações de gênero;</li> <li>Classificando, em textos, grupos étnicos;</li> <li>Inferindo, por meio de textos e de vídeos ou documentários, a relação entre cultura e mercado;</li> <li>Debatendo, a partir de pontos de vista diferenciados, a mundialização da cultura;</li> <li>Exemplificando, em textos escritos, a mundialização da cultura.</li> </ul>

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação entre as mídias, a indústria, o consumo e as mudanças nos modos de ser, de viver e de pensar dos indivíduos;</li> <li>• Reconhecer as novas tecnologias como o meio privilegiado de expansão do processo de globalização;</li> <li>• Compreender as formas de uso das novas tecnologias como sistema de vigilância e de controle;</li> <li>• Entender a diferença entre informação e conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer como as novas tecnologias conectam o local ao global;</li> <li>• Conhecer as novas tecnologias e suas formas de interação e de interatividade;</li> <li>• Interpretar atos de violência e de ações facilitados pelo uso das mídias;</li> <li>• Reconhecer as tecnologias enquanto sistemas de vigilância e de controle;</li> <li>• Identificar a diferença entre informação e conhecimento.</li> </ul>	<p><b>Mídias, redes sociais e violência</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As novas tecnologias e a invenção das redes sociais</li> <li>• As novas tecnologias e a escola: educandos conectados</li> <li>• As novas tecnologias e a conexão do local ao global</li> <li>• As novas tecnologias: da interação à interatividade (e-mail, messenger, facebook...)</li> <li>• As novas tecnologias e os atos de violência nas redes sociais</li> <li>• As novas tecnologias e os sistemas de vigilância e de controle</li> <li>• O mundo das informações e do conhecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionando, em textos escritos, as mídias, a indústria cultural e o consumo;</li> <li>• Descrevendo, oralmente, o poder da mídia e as suas influências nos modos de ser, de viver e de pensar da sociedade;</li> <li>• Identificando, em textos, a inserção das novas tecnologias na educação;</li> <li>• Dialogando com os colegas sobre o poder das novas tecnologias no processo de globalização;</li> <li>• Discutindo, em grupos, as novas tecnologias como meio de interação e de interatividade;</li> <li>• Discutindo, em grupos, a relação entre os atos de violência, novas tecnologias e redes sociais;</li> <li>• Elencando as novas formas de uso das novas tecnologias como sistemas de vigilância de controle;</li> <li>• Identificando, por meio de observação na mídia e em textos gerais, as diferenças entre informação e conhecimento.</li> </ul>

4º BIMESTRE

**2ª Série****Objetivos específicos:**

- Diferenciar indivíduo, individualidade e individualismo;
- Relacionar políticas públicas com direitos sociais;
- Identificar as ações das ONGs junto ao Estado;
- Analisar as ações das Instituições de Interesse Público diante da reestruturação do Estado;
- Reconhecer os aparelhos urbanos e modais (meios de transportes) como direitos de cidadania;
- Relacionar preservação, conservação e produção;
- Diferenciar consumo de consumismo;
- Identificar a relação entre produção, lucro e responsabilidade social.

Eixo Temático: A vida em sociedade: Direitos dos cidadãos			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a diferença entre indivíduo, individualidade e individualismo;</li> <li>• Analisar a relação entre políticas públicas e direitos sociais;</li> <li>• Compreender o processo de reestruturação do Estado;</li> <li>• Compreender o processo de reestruturação do Estado e as atuações das organizações de classes ou de interesses públicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as diferenças entre indivíduo, individualidade e individualismo;</li> <li>• Identificar as políticas públicas como direitos sociais;</li> <li>• Associar as atuações e as relações das ONGs ao Estado.</li> </ul>	<p><b>Direitos, cidadania e movimentos sociais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indivíduo, individualidade e individualismo</li> <li>• Políticas públicas e o acesso aos direitos sociais: saneamento, habitação, segurança, saúde, educação, emprego, inclusão digital, acesso aos bens simbólicos e culturais</li> <li>• ONGs – Organizações não-governamentais, associações comunitárias e grêmios estudantis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudando a diferença entre indivíduo, individualidade e individualismo, por meio de leituras de textos sociológicos;</li> <li>• Detectando a relação entre políticas públicas e direitos sociais;</li> <li>• Analisando, em textos, o processo de reestruturação do Estado e a emergência das ONGs.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a participação das organizações, associações, sindicatos e grêmios, como meios legais de expressão, de defesa dos associados e dos sindicalizados, perante o Estado;</li> <li>Compreender os aparelhos urbanos e modais como direito do cidadão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer as atuações e relações das organizações de classes e de interesses públicos do Estado;</li> <li>Identificar os organismos representativos de classes, apontando as atuações das associações comunitárias, dos produtores e do grêmio estudantil;</li> <li>Identificar os aparelhos urbanos e modais, apontando suas condições de uso.</li> </ul>	<p><b>Direitos, cidadania e movimentos sociais - II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>OSCIPI - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público</li> <li>Sindicatos, Conselhos de categorias profissionais e Associações de profissionais</li> <li>Associações comunitárias, Associações de produtores e grêmios estudantis</li> <li>Cidade e cidadania (aparelhos urbanos e modais: meios de transporte)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisando, por meio de textos, o processo de reestruturação do Estado;</li> <li>Identificando, por meio de notícias veiculadas pela mídia, a atuação das ONGs, OSCIP e demais organizações atuantes;</li> <li>Pesquisando sobre sindicatos, Conselhos de categoria, associações profissionais e grêmio estudantil;</li> <li>Debatendo com os colegas sobre a relação entre cidade e cidadania.</li> </ul>

## 2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação extrema entre consumismo, seus impactos sobre o meio ambiente e a falta de alimentos;</li> <li>• Compreender a relação entre preservação, conservação e produção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar as práticas consumistas, o aumento da produção de lixo e as consequências ambientais;</li> <li>• Reconhecer o valor da mídia no combate à degradação do ambiente;</li> <li>• Reconhecer a importância do desenvolvimento sustentável na manutenção do planeta.</li> </ul>	<p><b>Consumo e meio ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo, consumismo e a produção de lixo</li> <li>• Preservação, conservação e produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacando, em artigos, a relação entre consumo, consumismo e produção de lixo;</li> <li>• Comparando, em textos, os significados de preservação, de conservação e de produção;</li> <li>• Promovendo entre os colegas, campanhas de preservação do ambiente;</li> <li>• Organizando na comunidade, grupos de coletas de lixo;</li> <li>• Realizando, na cidade, levantamento de rios e igarapés poluídos.</li> </ul>

3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação entre consumo, segurança alimentar e cidadania;</li> <li>• Entender a relação entre produção, lucro e responsabilidade social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o consumo como direito de cidadão;</li> <li>• Identificar a diferença entre consumo e consumismo;</li> <li>• Diferençar preservaçã, conservaçã e produçã;</li> <li>• Identificar as medidas adotadas pelo Estado com vista à segurança alimentar e à garantia do direito do consumidor;</li> <li>• Identificar a relaça entre produçã, lucro e responsabilidade social.</li> </ul>	<p><b>Consumo e meio ambiente II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania, consumo e segurança alimentar</li> <li>• Produçã, lucro e responsabilidade social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacando, em debates, a importância do consumo e da segurança alimentar enquanto direito do cidadão;</li> <li>• Pesquisando sobre a produçã, o lucro e a responsabilidade social;</li> <li>• Produzindo folders para as campanhas de preservaçã do ambiente;</li> <li>• Esclarecendo, por meio de panfletos e cartazes, o conceito de desenvolvimento sustentável;</li> <li>• Pesquisando sobre os direitos do consumidor;</li> <li>• Divulgando, por meio de cartazes, os direitos do consumidor, na comunidade.</li> </ul>

## 4º BIMESTRE

**3ª Série****Objetivos específicos:**

- Conhecer a produção nos setores primário, secundário, terciário e suas transformações;
- Relacionar trabalho e sustentabilidade social;
- Diferençar o trabalho formal do informal;
- Conhecer as mudanças no mundo do trabalho e seus reflexos na sociedade, inclusive na vida de alguns educandos;
- Diferenciar as formas de trabalho oriundas dos avanços tecnológicos (do tradicional ao flexível);
- Compreender as ações dos partidos políticos, no Brasil, e suas atuações junto ao governo;
- Analisar o conceito de Democracia;
- Demonstrar as formas de exercícios democráticos;
- Conhecer as manifestações das ideologias, do poder e dos meios de comunicação.

## Eixo Temático: Democracia e Ideologia: a questão do poder

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender a diversificação das formas de produção relativas à produção nos setores primário, secundário e terciário;</li> <li>Conhecer as transformações ocorridas no setor terciário, principalmente pelo processo de informatização dos serviços e pela emergência de novos serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os produtos oriundos do setor primário e as relações com o mercado local, regional, nacional e mundial;</li> <li>Reconhecer os produtos oriundos da produção industrial e suas relações com o mercado local, regional, nacional e mundial.</li> </ul>	<p><b>Mundo do trabalho, produção e classes sociais e suas transformações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção no setor primário e suas transformações (agronegócio, agroecologia, agricultura familiar, extrativismo vegetal e animal, pesca, piscicultura e outros)</li> <li>Produção no setor secundário e suas transformações</li> <li>Setor terciário e suas transformações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificando, em textos, na mídia e demais meios de comunicação, a produção no setor primário, considerando no decorrer do tempo, as transformações;</li> <li>Analisando a produção no setor secundário;</li> <li>Estudando o setor terciário e suas transformações;</li> <li>Produzindo pequenos textos sobre os conceitos flexibilização, desemprego, crise econômica e contratos;</li> <li>Pesquisando sobre novos empregos e novos serviços.</li> </ul>

1º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as mudanças no mundo do trabalho, relacionando com a ideia de sustentabilidade;</li> <li>• Entender os tipos de trabalho informal e relacioná-los às mudanças no mundo do trabalho;</li> <li>• Compreender a diferença entre trabalho tradicional e trabalho flexível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as emergências dos novos serviços oferecidos pelo setor terciário, além dos públicos;</li> <li>• Reconhecer as mudanças no mundo do trabalho;</li> <li>• Identificar as atividades de trabalho que ocorrem informalmente;</li> <li>• Identificar os motivos que colaboraram para a fragilização do mundo do trabalho;</li> <li>• Reconhecer as implicações advindas do trabalho tradicional e do flexível.</li> </ul>	<p><b>Mundo do trabalho, produção e classes sociais e suas transformações II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Mundo do trabalho e a sustentabilidade do emprego</li> <li>• Trabalho formal e informal</li> <li>• Fragilidade do mundo do trabalho</li> <li>• Trabalho tradicional/trabalho flexível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisando, em textos, o significado de mundo do trabalho e de sustentabilidade do emprego;</li> <li>• Diferenciando, por meio de pesquisas, o trabalho formal do informal;</li> <li>• Expondo para os colegas as fragilidades do mundo do trabalho;</li> <li>• Debatendo, em grupos, sobre o trabalho tradicional e o flexível.</li> </ul>

2º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as atuações dos partidos políticos num regime democrático;</li> <li>• Compreender as ações das famílias e do Estado como manifestações de poder;</li> <li>• Compreender o Estado Democrático e as implicações na vida do homem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as formas como a sociedade participa da vida do Estado;</li> <li>• Identificar as ações das famílias e do Estado sobre os indivíduos;</li> <li>• Reconhecer os atos de democracia e as manifestações de poder institucionalizadas.</li> </ul>	<p><b>Poder, política e ideologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Partidos políticos e participação social</li> <li>• As formas de manifestações do poder (família e Instituições)</li> <li>• O Estado, a democracia e a institucionalização do poder</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentando trabalhos escritos sobre partidos políticos e participação social;</li> <li>• Debatendo sobre as formas de manifestação do poder;</li> <li>• Destacando, oralmente, a relação entre o Estado, a democracia e a institucionalização do poder.</li> </ul>

## 3º BIMESTRE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a relação entre Estado, democracia e institucionalização do poder;</li> <li>• Compreender as formas de exercícios da democracia nas escolhas de representantes;</li> <li>• Conhecer as diferenças entre democracia participativa e representativa;</li> <li>• Relacionar ideologia, poder e meios de comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os exercícios de democracia nas escolhas dos representantes da sociedade;</li> <li>• Identificar os atos de democracia participativa e representativa;</li> <li>• Identificar a relação entre ideologia, poder e meios de comunicação.</li> </ul>	<p><b>Poder, política e ideologia II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os exercícios de democracia: a participação da comunidade e da escola nas escolhas de representantes</li> <li>• Democracia participativa e representativa</li> <li>• Ideologia, poder e meios de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhando atividades que envolvam exercícios de democracia;</li> <li>• Diferenciando democracia participativa da representativa;</li> <li>• Produzindo textos sobre ideologia, poder e meios de comunicação.</li> </ul>

## 4º BIMESTRE

### 1.3 Alternativas metodológicas para o ensino de Sociologia

#### 1.3.1 Sugestões de atividades didático-pedagógicas

Sugere-se que o professor elabore juntamente com os educandos a programação da visita técnica, de maneira que todos tenham noção das atividades que desenvolverão. Essa programação pode ser composta por: temática, objetivo, justificativa, procedimentos de coleta das informações e exposição dos resultados. Sugere-se ainda que após cada atividade, o professor reúna os educandos para avaliar o que foi observado, de modo que eles tenham oportunidade de debater os resultados das atividades. Ao mesmo tempo, o professor estará estimulando nos educandos a formação de uma conduta participativa.

Para esclarecimento acerca das sugestões de atividades a serem desenvolvidas, a seguir, algumas Competências e Habilidades requeridas nortearão todas as atividades. O grau de complexidade pode ser atribuído pelo professor, conforme a série e o nível de aprendizagem da turma.

**Objetivo:** Entender a realidade social, a partir da dinâmica da sociedade em que vive, percebendo-se como ser ativo dotado da capacidade de interagir.

**Competências:** Desenvolver o saber da Sociologia, como forma de exercitar a cidadania; Compreender e avaliar o impacto das transformações ocorridas nas relações de trabalho e sua repercussão no cotidiano das famílias;

Entender e refletir sobre a relação entre Estado e sociedade.

**Habilidades:** Entender a Sociologia como um conhecimento fomentador da reflexão sobre a sociedade, para o exercício da cidadania; Identificar, por meio da Sociologia, a dinâmica da sociedade;

Reconhecer o Estado como o conjunto formado pelas instituições sociais.

1. Visita à Assembleia Legislativa ou à Câmara Municipal, a fim de acompanhar as discussões dos parlamentares sobre uma temática que aborde as condições de vida da população ou a criação de serviços públicos. Após a visita, sugere-se que o professor promova o encontro dos educandos para analisar o que foi debatido no parlamento, de maneira que eles possam entender a relação entre as discussões e as decisões tomadas pelos parlamentares, no que se refere à realidade social.
2. Visita a uma empresa do PIM (Polo Industrial de Manaus), para conhecer o processo produtivo e a inserção dos trabalhadores, bem como as condições de trabalho. Após ou durante a visita, os educandos serão estimulados a conhecer os saberes e os comportamentos exigidos para o ingresso de trabalhadores no setor industrial.
3. **Visita** a uma zona da **cidade**, no intuito de conhecer a urbanização (vias pavimentadas, calçadas, paradas de ônibus, iluminação pública, faixas de pedestres etc.); as instalações e os equipamentos públicos (escolas, postos de saúde, áreas de lazer, postos policiais etc.); as atividades comerciais (feiras, supermercados etc.), a fim de analisarem a rela-

- ção cidade/cidadania. Sugere-se que os educandos façam uso de máquina fotográfica para registrar o que encontraram ao longo da visita na cidade. Os educandos serão divididos em grupos e, cada grupo fará a visita, observando um dos lugares apontados, previamente, definido entre o professor e os educandos. Após esse trabalho, apresentarão os resultados da pesquisa.
4. Visita ao centro de Manaus, incluindo o Porto, para conhecer o trabalho informal realizado por vendedores ambulantes, por estivadores e por crianças. Posteriormente, o professor organizará um debate com os educandos para analisar as condições de trabalho identificadas.
  5. Visita ao Museu do Índio, para conhecimento da cultura material de povos amazônicos, com os objetivos de compreender a diversidade étnica, as produções artesanais específicas de cada um, a simbologia existente nos materiais, considerando a cosmovisão dos povos representados. Após a visita, o professor propiciará um ambiente de socialização dos resultados.
  6. Visita a lugares sagrados: “terreiro”, “templos” e/ou “igrejas” e outros, para compreender a diversidade religiosa e a multiplicidade de crenças, com o intuito de também refletir acerca do sincretismo religioso como fundamento da identidade do povo brasileiro. Após a visita, o professor promoverá debates, convidando sociólogos, antropólogos e teólogos, para aprofundar o conhecimento inicial.
  7. Pesquisa de campo das condições de infraestrutura do bairro, onde o educando mora, com a finalidade de fazer o levantamento arquitetônico, de verificar a existência ou não de saneamento básico, de detectar as condições de tráfico, de verificar a segurança das instalações elétricas, de comprovar se existe ou não coleta de lixo, de verificar as condições da água utilizada pela população etc. Após o levantamento, redigir um documento para os representantes da comunidade ou para o prefeito da cidade, apontando os problemas encontrados.
  8. Promover um encontro entre os educandos e os representantes de grupos culturais distintos (Punk, Mochileiros, Hippie etc.), a fim de que possam discutir sobre a maneira de compreender a si mesmos; as suas identidades culturais; a escolarização; a compreensão da sociedade e do indivíduo etc. Ao final, os educandos produzirão textos tratando da relação entre sociedade e indivíduo, diversidade cultural e juventude.

### 1.3.2 Sugestões para pesquisa

#### Filmes

*Cidade de Deus* – Fernando Meirelles

*Conrack* – Martin Ritt

*Danton, o processo da revolução* – Andrzej Wajda

*De salto alto* – Almodóvar

*Diários de motocicleta* – Walter Salles

*Duelo de Titãs* – Boar Yakin

*Garoto selvagem* – François Truffaut

*Germinal* – Claudi Berri

*O homem-elefante* – David Lynch

*Perfume de mulher* – Martin Brest  
*Uma história simples* – David Lynch

### Documentários

*Cabra marcado para morrer* – Eduardo Coutinho  
*Capitalismo, uma história de amor* – Michael Moore  
*Criança, a alma do negócio* – Estela Renner  
*Ilha das Flores* – Jorge Furtado  
*Jogo de cena* – Eduardo Coutinho  
*João sem terra* – Tereza Trindade

### Literatura

*Admirável mundo novo* – Aldous Huxley  
*A máquina do tempo* – Simon Wells  
*A revolução dos bichos* – George Orwell  
*As veias abertas da América Latina* – Eduardo Galeano  
*Enterrem meu coração na curva de um rio* – Dee Brown  
*Oliver Twist* – Charles Dickens  
*Germinal* – Émile Zola

### Sites

<http://www.cpfcultura.com.br/> hospeda seminários sobre diversas temáticas  
<http://www.cartamaior.com.br/templates/index.cfm> - revista eletrônica de cunho social  
<http://www.scielo.br/> hospeda artigos científicos e revistas acadêmicas  
<http://www.museudoindio.gov.br/> Museu do índio  
<http://www.dominiopublico.gov.br> hospeda livros que podem ser baixados  
<http://search.folha.com.br> caderno de artigos da folha de São Paulo  
<http://www.sbsociologia.com.br/> Sociedade Brasileira de Sociologia  
<http://www.sbpcnet.org.br/site/home/> Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência  
<http://www.anpocs.org.br/portal/content/view/959> Associação de Pós-Graduação em Ciências Sociais  
<http://www.diplo.org.br/> le monde diplomatique Brasil  
<http://www.unicamp.br/~aulas/> revista aulas  
<http://www.unicamp.br/unicamp/es/divulgacao/2007/05/09/revista-aulas-dedica-edicao-a-foucault> dedicada a Foucault  
<http://www.teses.usp.br/> disponibiliza teses e dissertações



## AVALIAÇÃO: O CULMINAR DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é a parte culminante do processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Benvenuto (2002) afirma que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada educando em seus lentos ou rápidos progressos.

E pensando assim, acredita-se que o grande desafio para construir novos caminhos, inclusive, no contexto educacional brasileiro, está em verificar cada lugar nas suas especificidades e nas suas necessidades. Segundo Ramos (2001), uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino-aprendizagem é o que se exigiria. Somente assim serão formados cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Com isso, a avaliação ganha novo caráter, devendo ser a expressão dos conhecimentos, das atitudes ou das aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram em um determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

Essa informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que auxiliem os educandos a resolver essas dificuldades, bem como é necessária aos educandos para se aperceberem delas (não podem os educandos identificar claramente as suas dificuldades em um campo que desconhecem), e, assim, tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo que é contínuo, contribuindo para a obtenção de resultados positivos na

aprendizagem. As avaliações a que o professor procede enquadram-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Em se tratando da função diagnóstica, de acordo com Miras e Solé (1996, p. 381), esta é a que proporciona informações acerca das capacidades do educando antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem, ou ainda, segundo Bloom, Hastings e Madaus (1975), busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

Em termos gerais, a avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do educando em face das novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de evidenciar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

No que se refere à função formativa, esta, conforme Haydt (1995, p. 17), permite constatar se os educandos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados, efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Representa o principal meio pelo qual o educando passa a conhecer seus erros e acertos, propiciando, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos. Um outro aspecto a destacar é o da orientação fornecida por esse tipo de avaliação, tanto ao estudo do educando quanto ao trabalho do professor, principalmente por meio de mecanismos de *feedback*. Esses mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando re-

formulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Para Bloom, Hastings e Madaus (1975), a avaliação formativa visa informar o professor e o educando sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e à localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

Em suma, a avaliação formativa pretende determinar a posição do educando ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.

E quanto à função somativa, esta tem como objetivo, segundo Miras e Solé (1996, p. 378), determinar o grau de domínio do educando em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Pode ser chamada também de função creditativa. Também tem o propósito de classificar os educandos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento.

Essa avaliação pretende ajuizar o progresso realizado pelo educando, no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino.

Diante do que foi visto, entende-se que é necessário compreender que as diferentes áreas do conhecimento precisam se articular de modo a construir uma unidade com vistas à superação da dicotomia entre as disciplinas das diferentes ciências. Essa superação se dá com o intuito de partilhar linguagens, procedimentos e contextos de modo que possa convergir para o trabalho educativo na escola.

Para isso, é necessária a participação do professor, consciente do seu papel de edu-

gador e mediador do processo, na execução dos processos pedagógicos da escola e, ainda, professores que compreendam o processo de sua disciplina na superação dos obstáculos epistemológicos da aprendizagem.

A abordagem para o processo avaliativo se dá por meio de tópicos específicos que envolvem aspectos relacionados à busca do resultado de trabalho: que educandos devem ser aprovados; como planejar suas provas, bem como qual será a reação dos educandos e como está o ensino em diferentes áreas do conhecimento que envolvem o Ensino Médio (KRASILCHIK, 2008).

Assim, a avaliação ocupa papel central em todo processo escolar, sendo necessário, dessa forma, um planejamento adequado. Para isso, vários parâmetros são sugeridos como ponto de partida:

- Servem para classificar os educandos “bons” ou “maus”, para decidir se vão ou não passar;
- Informam os educandos do que o professor realmente considera importante;
- Informam o professor sobre o resultado do seu trabalho;
- Informam os pais sobre o conceito que a escola tem do trabalho de seus filhos;
- Estimulam o educando a estudar.

Essas reflexões, remetem-nos a uma maior responsabilidade e cautela, para decidir sobre o processo avaliativo a respeito da construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado e sobre a análise dos seus resultados. Devemos tomar cuidado, ainda, em relação aos instrumentos avaliativos escolhidos, para que esses estejam coerentes com os objetivos propostos pelo professor em seu planejamento curricular (KRASILCHIK, idem).

A avaliação, dessa forma, assume importância fundamental, a partir dos seus instrumentos e o professor, por sua vez, precisa estar atento aos objetivos propostos para que a avaliação não destoe daquilo que ele pretende.

Assim sendo, a avaliação não é neutra no contexto educacional, pois está centrada em um alicerce político educacional que envolve a escola. Assim, para Caldeira (2000 *apud* CHUEIRI, 2008):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (p. 122).

Para contemplar a visão de Caldeira, o professor necessita estar atento aos processos de transformação da sociedade, pois estes acabam por influenciar também o espaço da escola como um todo. Essa constatação é evidente, quando percebemos o total descompasso da escola com as atuais tecnologias e que, ao que tudo indica, não estão sendo usadas na sua devida dimensão. Por outro lado, quando o professor não acompanha as transformações referidas, a avaliação corre o risco, muitas vezes, de cair em um vazio conceitual. Infelizmente, é o que vem ocorrendo em grande parte das escolas brasileiras. É nesse sentido que cabe a todos nós repensarmos nossa prática, aprendizado e aspirações em termos pedagógicos e, sobretudo, como sujeitos em construção.

Diante disso, precisamos ter claro o que significa avaliar no atual contexto, que educandos queremos, baseados em qual ou em

quais teorias nos embasamos para chegar a uma avaliação mais próxima da realidade.

Além do postulado pedagógico referido, é necessário debruçarmo-nos sobre as novas avaliações que se apresentam, quais os seus fundamentos, qual a sua forma e quais as suas exigências. É nesse contexto que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1988, e que tem por objetivo avaliar o desempenho do educando ao término da escolaridade básica, apresenta-se como uma proposta de avaliação digna de ser analisada e assimilada em seus fundamentos.

O Enem tomou um formato de “avaliação nacional”. Isso significa dizer que ele tornou-se o modelo que vem sendo adotado no país, de norte a sul. Nesse sentido, a questão é saber o motivo pelo qual ele assumiu o lugar que ocupa. Para compreendê-lo, um meio interessante é conhecer a sua “engrenagem” e pressupostos. Assim, é necessário decompô-lo nas suas partes, saber o que cada uma significa, qual a sua relevância e em que o todo muda a realidade avaliativa nacional, pois ele apresenta-se como algo para além de um mero aferidor de aprendizagens.

Esse exame constitui-se em quatro provas objetivas, contendo cada uma quarenta e cinco questões de múltipla escolha e uma proposta para a redação. As quatro provas objetivas avaliam as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e respectivos Componentes Curriculares: Prova I – Línguas, Códigos e suas Tecnologias e Redação: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Arte e Educação Física; Prova II – Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Prova III – Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Prova IV – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia.

É por meio da avaliação das Áreas de Conhecimento que se tem o nível dos educandos brasileiros e que lhes é permitido ingressar no ensino de Nível Superior. Nesse sentido, o Enem não deve ser desprezado; ao contrário, é obrigatório que os professores do Ensino Médio conheçam os seus mecanis-

mos, a sua formulação e o modo como um item é transformado em um aval para o prosseguimento dos estudos. E não só isso deve ser levado em consideração, pois alcançar um nível de aprovação exige uma formação que inicia desde que uma criança ingressa na Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um trabalho intenso, que mobilizou especialistas na área, professores e técnicos, vê-se concluída a Proposta Curricular para o Ensino Médio. Esta Proposta justifica um anseio da comunidade educacional, da qual se espera uma boa receptividade. Inclusive, espera-se que ela exponha com clareza as ideias, a filosofia que moveu os seus autores.

Ela propõe-se a seguir as novas orientações, a nova filosofia, pedagogia, psicologia da Educação brasileira, daí que ela tem no seu cerne o educando, ao mesmo tempo em que visa envolver a comunidade, dotando de significado tudo o que a envolve. Essa nova perspectiva da Educação brasileira, que evidencia a quebra ou a mudança de paradigmas, exigiu que as leis, as propostas em curso para a Educação brasileira fossem reconsideradas.

Durante o período da sua elaboração, muitas coisas se modificaram, muitos congressos e debates foram realizados e todos mostraram que, nesse momento, nada é seguro, que, quando se trata de Educação, o campo é sempre complexo, inconstante, o que nos estimula a procurar um caminho que nos permita realizar de forma consequente e segura

a nossa ação pedagógica. Por isso, os seus elaboradores foram preparados, por meio de seminários, oficinas e de discussões nos grupos que se organizaram, para concretizar os objetivos definidos.

A Proposta consta de treze Componentes Curriculares. Todos eles são vistos de forma que os professores tenham em suas mãos os objetos de conhecimento, assim como uma forma de trabalhá-los em sala de aula, realizando a interdisciplinaridade, a transversalidade, contextualizando os conhecimentos e os referenciais sociais e culturais.

E, ainda, ela pretendeu dar respostas às determinações da LDB que requer um homem-cidadão, capaz de uma vida plena em sociedade. Ao se discutir sobre essa Lei e a tentativa, via Proposta Curricular do Ensino Médio, de concretizá-la, a Proposta sustenta-se na aquisição e no desenvolvimento de Competências e Habilidades.

É assim que esta Proposta chega ao Ensino Médio, como resultado de um grande esforço, da atenção e do respeito ao país, aos professores do Ensino Médio, aos pais dos educandos e à comunidade em geral.



## REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia**, 3. ed. São Paulo: Moderna 2006.
- BARBOSA, Waldir de Albuquerque (coord.). **Políticas Públicas e Educação**. Manaus: UEA Edições / Editora Valer, 2008;
- BENVENUTTI, D. B. “Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos”. In: **Pedagogia: a Revista do Curso**. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – Santa Catarina: ano 1, nº 1, p. 47-51, janeiro, 2002.
- BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADAUS, G. F., **Evaluación del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação/Pierre Bourdieu; tradução de Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Coisas Ditas**/Pierre Bourdieu; tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim.- São Paulo: Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a televisão** – Jorge Zahar Editor – Rio de Janeiro, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: Ministério da Educação, 1999, 364 p.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Semtec. Brasília, 2002, 244 p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.
- BRASIL. **Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Parecer CNE/CEB nº: 5, de 4 de maio de 2011.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. Disponível em: <[http://vsites.unb.br/ppgdc/dissertacoes/proposicoes/proposicao\\_jairocarlos.pdf](http://vsites.unb.br/ppgdc/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf)> Acesso em 26/2/2011.
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**: o direito à cultura. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

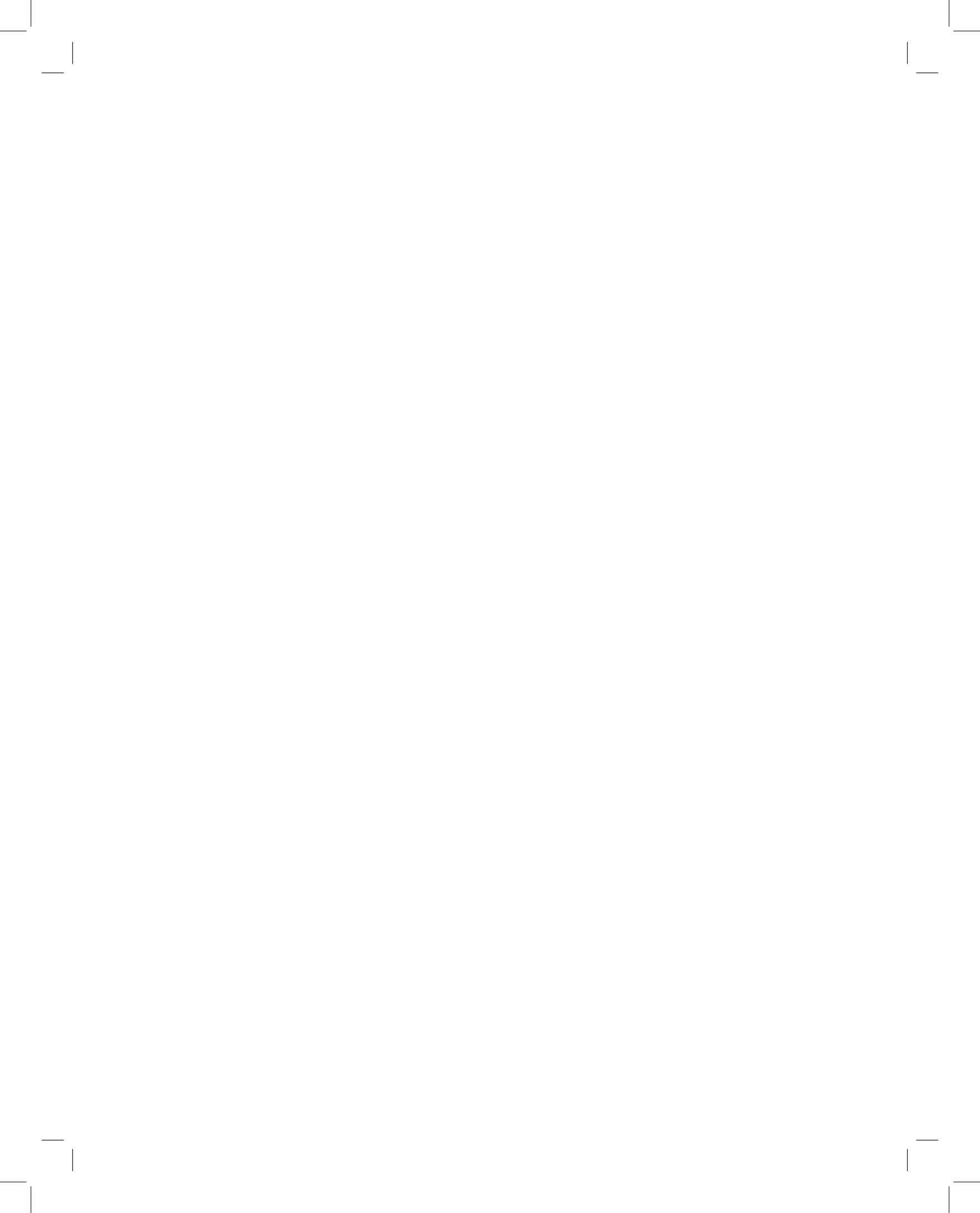
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e Habilidades: da Proposta à Prática.** Coleção Fazer e Transformar. Edições Loyola, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias;** tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.
- CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.** *Teoria & Educação* (2), p. 177-229, 1990.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: CEN, 1975.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso.* 16 ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Nascimento de la biopolítica: curso em el Collège de France: 1978-1979.** 1 ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.
- FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1980.
- FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Papius, 1994.
- GIROUX, Henry A. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais;** trad. Ronaldo Cavaldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Editora Ática, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACHADO, Tânia Mara Rezende. **Organização Curricular: objetivos ou Competências e Habilidades? procurando a diferença entre “seis e meia dúzia”** In: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT12-3570--Int.pdf>. Acesso em 28/2/2011.
- MAGNOLI, Demétrio. **Uma gota de sangue.** História do Pensamento Racial. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- MÉZAROS, István. **A educação para além do capital;** trad. de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios.** São Paulo: Cortez Editora, 2003, p. 159-188.
- MORETTO, Vasco. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ORTIZ, Renato. **Anotações sobre o universal e a diversidade.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, nº 34, p. 7-16, jan./abr. 2007. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf>
- RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação.** Blumenau – Santa Catarina: Acadêmica, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez; PEREZ, A. I. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Arned, 2000, p. 119-148.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930. 5. reimpr. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. "Quem escondeu o currículo oculto". In: **Documento e identidade**: um introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 77-152.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais/Tomas Tadeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



# PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PARA A REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Gerência do Ensino Médio  
VERA LÚCIA LIMA DA SILVA

Coordenação Geral  
TENÓRIO TELLES

Coordenação Pedagógica  
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ  
NEIZA TEIXEIRA

Consultoria Pedagógica  
EVANDRO GHEDIN  
HELOISA DA SILVA BORGES

Assessoria Pedagógica  
MARIA GORETH GADELHA DE ARAGÃO

Coordenação da Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias  
JOSÉ ALMERINDO A. DA ROSA  
KAROL REGINA SOARES BENFICA

Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

Coordenação da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias  
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

Coordenação da Área de Matemáticas e suas Tecnologias  
JOSÉ DE ALCÂNTARA

Organização do Componente Curricular  
JOSÉ VINCENTE DE SOUZA AGUIAR

Equipe do Ensino Médio  
ANA LÚCIA MENDES DOS SANTOS  
ANTÔNIO JOSÉ BRAGA DE MENEZES  
CILEDIA NOGUEIRA DE OLIVEIRA  
DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA  
JOÃO MARCELO SILVA LIMA

JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE  
KÁTIA CILENE DOS SANTOS MENEZES  
KAROL REGINA SOARES BENFICA  
LAFRANCKIA SARAIVA PAZ  
MANUEL ARRUDA DA SILVA  
NANCY PINTO DO VALE  
RITA MARA GARCIA AVELINO  
SHEYLA REGINA JAFRA CORDEIRO

**PROFESSORES COLABORADORES**

BRUNO ALVINO LEAL  
CARLOS ALBERTO CRUZ PINTO  
FRANCISCA FARIAS DE PAIVA  
JOÃO JARMI CAVALCANTE  
MARIA HELENA CARVALHO MOURÃO  
RONALDO ANTÔNIO R. DOS SANTOS  
SANDRA ELYENAI F. TINOCO  
TERESA ALVES SOUSA